

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**APOLINE DE CASTRO AMORIM DIAS
CHRISTIANE MOREIRA DO VALE**

**ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL NA CRIAÇÃO DOS SINAIS
TOPONÍMICOS EM LIBRAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS LOCALIZADAS NA
CIDADE DE RIO BRANCO-ACRE**

**RIO BRANCO
2026**

**APOLINE DE CASTRO AMORIM DIAS
CHRISTIANE MOREIRA DO VALE**

**ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL NA CRIAÇÃO DOS SINAIS
TOPONÍMICOS EM LIBRAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS LOCALIZADAS NA
CIDADE DE RIO BRANCO-ACRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientador(a): Prof. Dra. Vivian
Gonçalves Louro Vargas

RIO BRANCO
2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

D541a Dias, Apoline de Castro Amorim, 2000 -
Análise semântico-motivacional na criação dos sinais toponímicos em libras das igrejas evangélicas localizadas na cidade de Rio Branco-Acre / Apoline de Castro Amorim Dias e Christiane Moreira do Vale; Orientadora: Dr^a. Vivian Gonçalves Louro Vargas. - 2026.
78 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio Branco, 2026.

Inclui referências bibliográficas e anexos.

1. Toponímia. 2. Libras. 3. Igrejas evangélicas. I. Vale, Christiane Moreira do. II. Vargas, Vivian Gonçalves Louro (Orientador). III. Título.

CDD: 419

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882

APOLINE DE CASTRO AMORIM DIAS
CHRISTIANE MOREIRA DO VALE

ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL NA CRIAÇÃO DOS SINAIS
TOPONÍMICOS EM LIBRAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS LOCALIZADAS NA
CIDADE DE RIO BRANCO-ACRE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção
do título de licenciado em Letras Libras.

Aprovado em 12 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Vivian Gonçalves Louro Vargas
Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof.(a) Dr.(a) Ivanete de Freitas Cerqueiras
Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof. Me. Lucas Vargas Machado da Costa
Universidade Federal do Acre – UFAC

RIO BRANCO
2026

DEDICATÓRIA

Eu, Christiane Vale, dedico este trabalho à minha mãe, Davina e ao meu filho, Wesley, que sempre estiveram na torcida por esta conquista, sou muito grata pelo amor e incentivo durante a jornada mais desafiadora da minha vida, certamente sem o apoio de vocês, nada disso teria sido possível.

Eu, Apoline Dias, dedico este trabalho à minha mãe, Maria Ogenir; meu pai, José Cristóvão e ao meu noivo, David Guimarães.

AGRADECIMENTOS

Eu, Christiane Moreira do Vale, agradeço a Deus, por me conceder forças, durante a trajetória acadêmica, sei que nos momentos difíceis foi meu abrigo e meu porto seguro, este trabalho é resultado de suas promessas e infindável misericórdia em minha vida. Toda honra é glória ao Senhor.

Agradeço à minha mãe, Davina, pelas orações constantes, que para mim são mais preciosas que todo ouro desta terra e pelo exemplo de mulher íntegra e de caráter. Mãe, obrigada pelos conselhos, especialmente nas incontáveis tardes, quando eu passei em sua casa, após um dia cansativo de trabalho e a senhora me incentivou a não desistir de tentar ingressar na Universidade. Sem dúvidas, suas palavras foram importantes para continuar, quantas vezes a ouvi dizer: “Chris, ainda dá tempo, não desiste! Mesmo cansada, estuda! O Senhor vai dar vitória!”. Meu coração se alegra por poder realizar nosso sonho. Essa conquista é mais sua do que minha, e é um privilégio dividir com a senhora.

Agradeço ao meu filho, Wesley pelo companheirismo de sempre, pelas palavras de conforto, cuidado e paciência nos momentos em que quis me abater nessa caminhada. Filho, é uma alegria indescritível poder dizer que você é o melhor presente que ganhei na minha vida!

Agradeço as minhas irmãs, Alice e Júlia, pelas palavras de encorajamento e pelo carinho neste momento tão marcante em minha vida, vocês são minha inspiração de mulheres fortes e determinadas é uma imensa satisfação dizer que são as melhores irmãs que alguém poderia ter.

Agradeço à minha dupla de TCC, Apoline Dias, pela cumplicidade, troca de conhecimentos e apoio durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho, sem dúvidas nossa parceria foi uma das mais aleatórias da turma, mas surpreendente incrível. Tem um versículo bíblico em (Eclesiastes 3, 1) que diz: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu", creio piamente no que ele expressa, pois nada acontece por acaso na vida de uma pessoa, por mais improvável que pareça, por mais que achemos que seja do acaso, neste percurso, pela infinita misericórdia, Deus preparou uma jovem do Amazonas, mais precisamente do município de Tefé, para vivenciar um momento único, marcado por desafios, mas também por alegrias, momentos estes com os quais aprendi muito, quero lhe dizer

que foi uma honra conhecê-la, vivenciar e poder dividir os percalços da jornada acadêmica, com sua parceria fez toda diferença.

Por fim, quero agradecer os colegas de turma que, de forma significativa, fizeram parte desta vitória, afinal “[...] o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.” (Salmos 30.5).

Eu, Apoline de Castro Amorim Dias, agradeço à minha mãe, Maria Ogenir de Castro Amorim, e ao meu pai, José Cristóvão Pereira Dias, pelo incentivo e confiança nesses anos longe de casa. Sou grata por não me deixarem desistir, pois vocês sabem o quanto a educação pode ser transformadora. Vocês são meu porto seguro e sou feliz em saber que tenho para onde voltar e de onde seguir. Ressalto que vocês são meus modelos de força, coragem e perseverança. Sou imensamente grata pela educação que me deram, pelo esforço em garantir uma trajetória confortável e dar aos filhos a possibilidade de se dedicarem aos estudos. Portanto, se hoje concluo essa etapa da minha trajetória acadêmica grande parte é graças a vocês.

Agradeço ao meu noivo, David Pedroza Guimarães, por ser um verdadeiro companheiro. Expresso minha gratidão por você ter sido crucial para que eu ingressasse na graduação, mesmo que isso significasse o nosso afastamento físico. Obrigada pela ajuda sempre que precisei, pelas dicas, opiniões e experiências compartilhadas, que foram importantes para esse trabalho. Reconheço seu esforço e expresso minha gratidão pela sua compreensão, paciência, confiança, força e por se manter imperturbável mesmo nos momentos mais difíceis, pois, dessa forma eu consegui me manter firme também.

Agradeço à Christiane Moreira do Vale, minha dupla de TCC, por uma parceria que, embora pudesse parecer improvável, revelou-se bem-sucedida e pautada em um respeito mútuo que superou qualquer diferença. Admiro sua força e dedicação que me ajudaram a não perder o foco. Seu senso de justiça garantiu o equilíbrio desse trabalho e assegurou que nenhuma de nós caminhasse sozinha ou ficasse sobrecarregada. Manifesto, ainda, admiração pela sua postura justa ao defender o que acredita ser correto perante quem quer que seja, inspiro-me na sua bravura. Finalizo com a frase que definia nossas reuniões para escrever: “tu foi luz!”.

Agradeço ao Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAS), por meio do Programa de Monitoria para Apoio ao Estudante Público-Alvo da Educação Especial (PROMAED). A oportunidade de atuar como monitora do aluno Luís Henrique foi uma experiência de profundo aprendizado, que impulsionou meu crescimento pessoal e profissional. Além disso, o suporte financeiro da bolsa foi fundamental para viabilizar minha permanência na UFAC.

Aos meus colegas de turma, meus agradecimentos por tornarem essa caminhada mais leve.

Agradecemos à nossa orientadora Dr. Prof. Vivian Gonçalves Louro Vargas, por ter acreditado em nós e aceitado nos direcionar neste projeto. Sua paciência, e disposição, sem dúvidas fizeram toda diferença ao longo de todo o processo de TCC. Mesmo em momentos em que esteve doente, não mediu esforços para nos ajudar.

Agradecemos à banca no nome do professor Me. Lucas Vargas Machado da Costa e da professora Dra. Ivanete de Freitas Cerqueira por aceitarem o convite e pelas valiosas contribuições oferecidas para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Expressamos nossa gratidão especial à Ivanete de Freitas da Cerqueira, pois desde o começo da nossa jornada acadêmica nos ajudou como pôde, instruiu como uma mãe e não media esforços para se manter disponível sempre que precisamos e que, por muitas vezes, acalentou nossos momentos de aflição.

À Universidade Federal do Acre (UFAC), pelo suporte institucional e por ser o espaço de resistência e fomento ao conhecimento na Amazônia. Aos mestres e doutores do curso de Letras Libras, em especial à Prof.^a Grassinete de Oliveira pela condução na disciplina de TCC II, expressamos nosso profundo respeito. Agradeço por compartilharem não apenas a técnica e a linguística, mas também a vivência e a luta da comunidade surda. Suas orientações foram fundamentais para nossa formação ética e profissional.

RESUMO

A onomástica é uma área da linguística que se empenha no estudo de nomes próprios, de modo a englobar as línguas orais e as línguas de sinais. Uma de suas subáreas é a Toponímia, que examina o estudo dos nomes próprios de lugares geográficos (Sousa, 2022). A partir das pesquisas de Dick (1980), a toponímia passou a ser vista em uma perspectiva mais abrangente e voltada para a realidade brasileira. Sob esse olhar, o estudo tem como objetivo central analisar os fatores semântico-motivacionais na criação dos sinais toponímicos em Libras das igrejas evangélicas Assembleia de Deus, Catedral Batista do Bosque, Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Metodista Wesleyana, Presbiteriana, Universal e Quadrangular, em Rio Branco- Acre. O problema do estudo residiu em identificar quais foram os fatores semântico-motivacionais que influenciaram a criação dos sinais em Libras das igrejas evangélicas citadas. Como hipótese, supõe-se que ao analisar as questões semântico-motivacionais dessas igrejas observaríamos a influência de empréstimos linguísticos do português, das características icônicas dos templos, como a estrutura física dessas igrejas. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se: primeiro, catalogar os sinais utilizados pelos surdos de Rio Branco para se referirem às igrejas evangélicas; segundo, descrever os sinais em Libras usados para as igrejas evangélicas Assembleia de Deus, Batista do Bosque, Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Metodista Wesleyana, Presbiteriana, Universal e Quadrangular; terceiro, especificar a motivação semântica que levou a criação dos sinais em Libras das igrejas evangélicas analisadas; quarto, observar se há ou não a existência de variações linguísticas nos sinais das igrejas evangélicas analisadas. Para fundamentar esta pesquisa, baseamo-nos em autores como Biderman (1987), que aborda a estruturação do léxico; Sousa (2022) que discute a respeito da toponímia e interdisciplinaridade e Quadros; Karnopp (2004) que discorre a respeito da Língua Brasileira de Sinais. O trabalho é de natureza aplicada, abordagem qualitativa, quantitativa e um estudo de campo, sendo realizadas entrevistas com 5 surdos evangélicos. A análise inicial se expandiu de 8 topônimos para um total de 13 sinais, após os resultados apresentarem 5 variantes decorrentes de variação linguística. A respeito do empréstimo linguístico do português, verificou-se a ocorrência em 7 sinais. Identificou-se a presença de iconicidade em 6 dos sinais analisados.

Palavras-chave: Toponímia; Libras; Igrejas evangélicas; Rio Branco.

ABSTRACT

Onomastics is an area of linguistics that engages in the study of proper nouns to encompass oral languages and sign languages. One of its subareas is Toponymy, which examines the study of the proper names of geographical places (Sousa, 2022). From the research of Dick (1980), toponymy began to be seen in a broader perspective and focused on the Brazilian reality. From this point of view, the study has as its main objective to analyze the semantic-motivational factors in the creation of toponymic signs in Libras of the evangelical churches Assembly of God, Baptist Cathedral of the Woods, Christian Congregation in Brazil, God is Love, Wesleyan Methodist, Presbyterian, Universal and Quadrangular, in Rio Branco-Acre. The problem of the study was to identify which were the semantic-motivational factors that influenced the creation of signs in Libras of the evangelical churches mentioned. As a hypothesis, it is assumed that when analyzing the semantic-motivational issues of these churches we would observe the influence of linguistic borrowings from Portuguese, of the iconic characteristics of the temples, as well as the physical structure of these churches. As for the specific objectives, it was sought: first, to catalog the signs used by the deaf people of Rio Branco to refer to evangelical churches; second, to describe the signs in Libras used for the evangelical churches Assembly of God, Baptist of the Woods, Christian Congregation in Brazil, God is Love, Wesleyan Methodist, Presbyterian, Universal and Foursquare; third, to specify the semantic motivation that led to the creation of the signs in Libras of the evangelical churches analyzed; fourth, to observe whether or not there are linguistic variations in the signs of the evangelical churches analyzed. To support this research, we based ourselves on authors such as Biderman (1987), who addresses the structuring of the lexicon; Sousa (2022) who discusses toponymy and interdisciplinarity and Quadros; Karnopp (2004) who discusses the Brazilian Sign Language. The work is of an applied nature, qualitative and quantitative approach and a field study, with interviews with 5 deaf evangelicals. The initial analysis expanded from 8 toponyms to a total of 13 signs, after the results showed 5 variants resulting from linguistic variation. Regarding the linguistic borrowing of Portuguese, it was verified that it occurred in 7 signs. The presence of iconicity was identified in 6 of the analyzed signs.

Keywords: Toponymy; Libras; Evangelical churches; Rio Branco.

LISTA DE IMAGENS

| | | |
|-----------|---|----|
| Imagem 1 | Sinal de “PORTUGAL” em Libras e LGP..... | 22 |
| Imagem 2 | Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais..... | 28 |
| Imagem 3 | Variação do sinal “VERDE” em Libras..... | 31 |
| Imagem 4 | Variação diastrática do sinal de “AVIÃO” em Libras..... | 32 |
| Imagem 5 | Variação do sinal “AZUL” em Libras..... | 34 |
| Imagem 6 | Sinal de “ÁRVORE” em Libras..... | 36 |
| Imagem 7 | Sinal de “CASA” em Libras..... | 37 |
| Imagem 8 | Sinal de “DESCULPA” em Libras..... | 39 |
| Imagem 9 | Sinal de “CONVERSAR” em Libras..... | 39 |
| Imagem 10 | Sinal da igreja Assembleia de Deus..... | 47 |
| Imagem 11 | Igreja Catedral Batista do Bosque..... | 49 |
| Imagem 12 | Igreja Catedral Batista do Bosque..... | 50 |
| Imagem 13 | Igreja Congregação Cristã no Brasil- sinal 1..... | 51 |
| Imagem 14 | Igreja Congregação Cristã no Brasil- sina 2..... | 52 |
| Imagem 15 | Igreja Deus é Amor- sinal 1..... | 54 |
| Imagem 16 | Igreja Deus é Amor- sinal 2..... | 55 |
| Imagem 17 | Igreja Metodista Wesleyana- sinal 1..... | 58 |
| Imagem 18 | Igreja Metodista Wesleyana- Sinal 2..... | 59 |
| Imagem 19 | Igreja Presbiteriana- sinal 1..... | 60 |
| Imagem 20 | Igreja Presbiteriana- sinal 2..... | 62 |
| Imagem 21 | Igreja Universal do Reino de Deus- sinal 1..... | 64 |
| Imagem 22 | Igreja Universal do Reino de Deus- sinal 2..... | 65 |
| Imagem 23 | Igreja Quadrangular..... | 66 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Alfabeto manual em Libras..... | 22 |
| Figura 2 | Excerto em escrita de sinais..... | 33 |
| Figura 3 | Apresentação PowerPoint das igrejas evangélicas. | 44 |
| Figura 4 | Igreja Assembleia de Deus | 46 |
| Figura 5 | Código QR do sinal da igreja Assembleia de Deus | 47 |
| Figura 6 | Igreja Catedral Batista do Bosque | 48 |
| Figura 7 | Código QR do sinal da igreja Catedral Batista do Bosque | 49 |
| Figura 8 | Igreja congregação Cristã no Brasil | 51 |
| Figura 9 | Código QR do sinal da Igreja Congregação Cristã no Brasil. | 52 |
| Figura 10 | Igreja Deus é Amor | 53 |
| Figura 11 | Logomarca da igreja Deus é Amor | 54 |
| Figura 12 | Código QR do sinal da igreja Deus é Amor | 55 |
| Figura 13 | Igreja metodista Wesleyana | 57 |
| Figura 14 | Logomarca da igreja Metodista Wesleyana | 57 |
| Figura 15 | Código QR do sinal da igreja Metodista Wesleyana | 58 |
| Figura 16 | Igreja Presbiteriana | 60 |
| Figura 17 | Código QR do sinal da igreja Presbiteriana | 61 |
| Figura 18 | Igreja Universal do Reino de Deus | 63 |
| Figura 19 | Logomarca da igreja Universal do Reino de Deus | 63 |
| Figura 20 | Código QR do sinal da igreja Universal do Reino de Deus | 64 |
| Figura 21 | Igreja Quadrangular | 66 |
| Figura 22 | Código QR do sinal da igreja Quadrangular | 67 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|---|----|
| Quadro 1 | Tipos de formação morfológica..... | 24 |
| Quadro 2 | <i>Links</i> dos sinais de Igrejas Evangélicas de Rio Branco..... | 44 |
| Quadro 3 | Categorização dos topônimos..... | 67 |

LISTAS DE GRÁFICOS

| | | |
|-----------|--|----|
| Gráfico 1 | Percentual da classificação morfológica..... | 68 |
| Gráfico 2 | Percentual da classificação taxionômica semântico-motivacional.. | 69 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 17 |
| 2. | INTERFACES TEÓRICAS..... | 20 |
| 2.1 | A nomeação e a formação do léxico..... | 20 |
| 2.2 | Onomástica e Toponímia..... | 24 |
| 2.2.1 | Taxionomias de Natureza Física..... | 25 |
| 2.2.2 | Taxionomias de Natureza Antropocultural..... | 26 |
| 2.5 | A variação linguística das línguas naturais..... | 30 |
| 2.6 | Iconicidade e arbitrariedade na Libras..... | 34 |
| 2.7 | Pesquisas na área da Toponímia da Libras em Rio Branco-Acre..... | 40 |
| 3. | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 42 |
| 3.1 | Caracterização da pesquisa..... | 42 |
| 3.2 | Procedimentos, geração dos dados e armazenamento..... | 43 |
| 4. | ANÁLISE DE DADOS..... | 46 |
| 4.1 | Sinal de Assembleia de Deus..... | 46 |
| 4.2 | Sinal de Catedral Batista do Bosque..... | 48 |
| 4.3 | Sinal de Congregação Cristã no Brasil..... | 50 |
| 4.4 | Sinal de Deus é Amor..... | 53 |
| 4.5 | Sinal de Metodista Wesleyana..... | 56 |
| 4.6 | Sinal de Presbiteriana..... | 59 |
| 4.7 | Sinal de Universal do Reino de Deus..... | 62 |
| 4.8 | Sinal de Quadrangular..... | 66 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 70 |
| | REFERÊNCIAS..... | 72 |
| | ANEXOS..... | 75 |

1 INTRODUÇÃO

É comum que pessoas ouvintes sintam curiosidade acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e que queiram entender o porquê de determinadas escolhas durante o processo de criação dos sinais utilizados pela comunidade surda. Como acadêmicas do curso de Letras Libras, durante a graduação também questionamos, em muitos momentos, quais as motivações para a criação de diversos sinais. Dessa forma, decidimos realizar um estudo nesta área, com foco em sinais relacionados ao contexto religioso.

Os estudos relacionados à Libras são recentes, se comparados aos de outras línguas, por isso, seu campo de pesquisa é abrangente em possibilidades de áreas de investigação. Nesse sentido, ao refletirmos sobre a presença de surdos nas igrejas evangélicas, inicialmente, na Assembleia de Deus, pensamos sobre como essas pessoas sinalizam quando querem se referir ao templo que frequentam, questionamos também sobre quais elementos influenciariam na construção do referido sinal. Nessa perspectiva, este trabalho concentra-se em uma das subáreas da Onomástica, a Toponímia em Libras, direcionando-se aos sinais utilizados para nomear espaços de igrejas evangélicas.

O interesse se concretizou após participarmos de uma DPLE (Disciplina em Período Letivo Especial) em 2023 – a disciplina optativa, oferecida pelo curso Letras-Libras, Antroponímia e toponímia em língua de sinais –, que se concentrou, como o nome já sugere, nos estudos das áreas da Antroponímia (direcionada ao estudo dos nomes próprios de pessoas) e Toponímia (voltada ao estudo dos nomes próprios de lugares). Com isso, vimos que existe um campo de pesquisa ao qual a indagação inicial se insere, possibilitando a investigação em uma temática ainda não explorada em Rio Branco-Acre. Dessa forma, a problemática está direcionada para a verificação de quais são os fatores semântico-motivacionais que influenciam a criação de sinais em Libras das igrejas evangélicas Assembleia de Deus, Catedral Batista do Bosque, Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Metodista Wesleyana, Presbiteriana, Universal e Quadrangular – templos religiosos evangélicos localizados em Rio Branco.

No contexto da Toponímia, aplicada à Língua Brasileira de Sinais, percebe-se um campo de pesquisa que tem se expandido nos últimos anos. A exemplo dessa subárea da Onomástica, muitos pesquisadores como Sousa e Quadros (2019), Sousa

(2022), Souza-Júnior (2021) propagam suas investigações com o intuito de contribuir com as reflexões sobre o que motiva os integrantes da comunidade surda a nomearem algo em seus diferentes contextos. Assim, os estudos desses autores, corroboram de forma significativa com o fortalecimento e a visibilidade da Libras, principalmente no meio acadêmico e social.

Dito isso, esta pesquisa se justifica por centralizar suas investigações em um campo pouco pesquisado, mais precisamente a toponímia em Libras no contexto religioso de Rio Branco-AC, de modo que se torna relevante explorar essa temática, ainda pouco discutida em nosso contexto. Logo, ao investigar as motivações semânticas que influenciaram na criação dos sinais podemos auxiliar nessa divulgação e contribuir com o despertar do interesse da sociedade, colaborando com o reconhecimento linguístico, cultural e religioso no município de Rio Branco - Acre.

Assim, este trabalho não visa apenas ao interesse individual das pesquisadoras, mas também contribuir para desconstruir crenças relacionadas às línguas de sinais e aos surdos, a exemplo das apresentadas por Gesser (2009), que questionavam se a Libras é mímica, se é alfabeto manual e se é universal. Embora haja muitas conquistas após o reconhecimento da língua, muitas dúvidas ainda persistem no que se relaciona à Língua Brasileira de Sinais. Desse modo, ao priorizar a cultura local busca-se, além de registrar os sinais utilizados, divulgar a Libras e contribuir com a acessibilidade linguística nos mais variados espaços sociais, inclusive no campo religioso.

Tem-se como objetivo geral analisar os fatores semântico-motivacionais¹ na criação dos sinais em Libras das igrejas evangélicas, citadas anteriormente. Essa análise semântico-motivacional na criação dos sinais das referidas igrejas, contempla parte de um público com pouca visibilidade em nossa sociedade – as pessoas surdas. Elas são usuárias de uma língua espacial-visual e, ao nomear algo, fazem uso de suas experiências sociais e culturais, suas especificidades linguísticas, a forma visual de interagir com o mundo, as características icônicas do que será nomeado, dentre outros elementos.

Para cumprir o escopo geral da pesquisa, tivemos como objetivos específicos, primeiro, catalogar os sinais utilizados pelos surdos de Rio Branco para se referirem

¹ Cientes de que, a depender do autor(a), a palavra semântico-motivacional pode ser escrita tanto com hífen quanto sem hífen, assim como pode ser redigida como semântica motivacional, para este texto, optamos pela grafia semântico-motivacional em acordo com Souza (2022).

às igrejas evangélicas selecionadas; segundo, descrever os sinais em Libras usados para as igrejas evangélicas supracitadas; terceiro, especificar a motivação semântica que influenciou a criação dos sinais em Libras das referidas igrejas e, por último, observar se há ou não a existência de variações linguísticas nos sinais das igrejas evangélicas analisadas.

Como hipótese, presumiu-se que podem ocorrer empréstimos linguísticos do português e referência a questões icônicas relacionadas à estrutura física dessas igrejas, dentre outros.

No tocante ao levantamento de dados da pesquisa, foi realizada uma breve entrevista com cinco sujeitos surdos que possuem vivência em instituições religiosas, a fim de verificar os sinais das igrejas evangélicas por eles utilizados. Posteriormente, nós, enquanto pesquisadoras, gravamos os respectivos sinais com o intuito de registrá-los para posterior análise.

Dessa forma, o trabalho está organizado em quatro capítulos. No capítulo inicial, temos a introdução que apresenta a contextualização do tema, a delimitação do problema de pesquisa, as hipóteses, o objetivo geral e específicos, além da justificativa e da metodologia utilizada no trabalho. No capítulo 2, a base teórica abrange a teoria na qual nos embasamos e é dividida em subseções relacionadas à formação de léxico da língua e ao ato de nomear, a onomástica e toponímia da língua de sinais, a iconicidade, além da variação linguística presente nas línguas de sinais. No capítulo 3, a metodologia da pesquisa descreve a abordagem e os procedimentos metodológicos que nortearam nossa pesquisa. No capítulo 4, temos a análise de dados, onde se descreve como os dados coletados foram tratados. Em seguida, as considerações finais, momento em que são retomados os objetivos, os principais resultados e as contribuições da pesquisa, bem como das possibilidades para estudos futuros.

2 INTERFACES TEÓRICAS

Neste capítulo são apresentados os fundamentos teóricos que embasam a nossa pesquisa. Discorreremos sobre questões relacionadas à formação de léxico da língua e ao ato de nomear, abordaremos também sobre a onomástica e toponímia da língua de sinais. São apresentados pontos sobre a variação linguística presente nas línguas de sinais, assim como a iconicidade.

2.1 A nomeação e a formação do léxico

A experiência cognitiva do indivíduo com o meio em que está inserido o faz criar classificações próprias para o que o cerca, a fim de categorizá-las, gerando, através de signos linguísticos, o léxico (Biderman, 1987, p. 81). Esse sistema de categorização desencadeia a nomeação de tudo que nos cerca, pois segundo Biderman:

O universo conceptual de uma língua natural pode ser descrito, portanto, como um sistema de categorias lexicais. As palavras geradas por tal sistema nada mais são que rótulos, através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio (Biderman, 1987, p. 82).

Desse modo, ao considerar o léxico como uma construção compartilhada culturalmente entre os indivíduos de determinados grupos sociais, classifica-o como um dos níveis da língua com maior propensão a inovações e mudanças, tendo em vista a influência de fatores sociais, físicos, geográficos e ambientais (Sousa; Dargel, 2017). Dessa forma, tais fatores tornam o léxico um agente que expressa crenças, expectativas, realidades e conhecimento de cada indivíduo (Sousa; Dargel, 2017). Segundo Dick (1990, p. 32), “[...] a efetiva capacidade do ser humano para a linguagem permite, conseqüentemente, traduzir em “formas significativas” ou em “palavras”, os mais variados aspectos de sua cultura, integralizando-os em um todo orgânico” (ênfase do autor).

Como elucidado anteriormente, o léxico refere-se ao conjunto de tudo o que nomeia. Neste trabalho nos concentramos nos nomes próprios – especificamente de lugares – que segundo Dick são “[...] como um recorte do léxico que, apesar de ter a mesma natureza que os demais elementos do vocabulário comum, têm objetivos

diferentes em identificar e particularizar o que/quem foi nomeado” (Dick, 1990, p. 11). Para nomear, portanto, o indivíduo se utiliza de aspectos internos e externos da língua com o objetivo de manifestar e demonstrar a realidade da sua cultura, absorvida através de sua vivência em sociedade (Sousa; Dargel, 2017).

Por isso, os falantes utilizam a língua de forma dinâmica e criativa. Isso permite que haja o crescimento e enriquecimento do léxico (Machado, 2022). Pode-se considerar que — esse enriquecimento lexical — ocorre em línguas de todas as modalidades, inclusive mediante a empréstimos de outras línguas, pois segundo Nascimento (2010, p. 21) “[...] todas as línguas tomam palavras emprestadas de outras, com menos ou mais intensidade.”

Dito isso, os empréstimos linguísticos podem decorrer do contato de línguas, seja físico, de coexistência espacial, cultural, a partir de acesso a livros estrangeiros ou filmes, assim como de relações comerciais ou importação de produtos e cultura (Nascimento, 2010).

Dessa forma, sujeitos surdos e ouvintes brasileiros, por exemplo, por terem a nacionalidade em comum, acabam compartilhando diversos traços culturais (Rodrigues; Baalbaki, 2014). Logo, Rodrigues e Baalbaki (2014, p. 1107) afirmam que “[...] essa convivência de duas línguas em um mesmo espaço geográfico propicia condições de intercâmbio linguístico”.

Os empréstimos nas línguas de sinais (LS), podem ser adotados de outra língua da mesma modalidade – espaço-visual – ou de uma língua oral (Nascimento, 2010).

No que concerne a empréstimos de uma língua de sinais para outra, “[...] atualmente, os empréstimos entre as LS têm ocorrido pelas interações em congressos e seminários internacionais” (Nascimento, 2010, p. 26). Ainda segundo a autora, a Libras, por exemplo, tem se apropriado do sinal de PORTUGAL utilizado na Língua Gestual Portuguesa (LGP), após contato com membros da comunidade surda portuguesa.

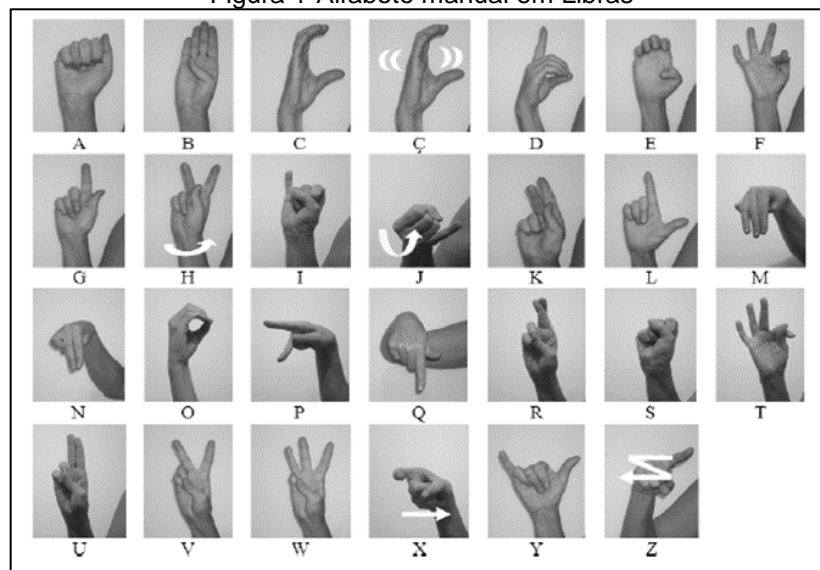
Imagem 1- Sinal de “PORTUGAL” em Libras e LGP



Fonte: (Autoras, a partir de Nascimento, 2010, p. 27)

Com relação a empréstimos de uma língua oral, a soletração manual configura-se como um recurso recorrente para a incorporação de termos de línguas orais no léxico das línguas de sinais, funcionando como uma via de empréstimo linguístico (Nascimento, 2010). A exemplo disso, na figura abaixo temos o alfabeto manual, a partir do qual os “[...] sinalizadores da língua de sinais brasileira soletram palavras do português em uma variedade de contextos como para introduzir uma palavra técnica que não tem sinal equivalente (por exemplo, D-I-A-F-R-A-G-M-A).” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 88).

Figura 1-Alfabeto manual em Libras



Fonte: Xavier e Agrella (2015, p. 146)

Na imagem acima, são apresentadas as letras do alfabeto manual em Libras com as suas respectivas configurações de mãos, utilizadas para soletração de palavras que ainda não possuem sinal na Libras ou cujo sinal é desconhecido pelo sinalizador.

Ao encontro disso, Miranda, Carneiro e Andrade (2021) propõem três categorias para os sinais: nativos/puros, inicialização e soletração. No tocante aos sinais nativos/puros, estes se referem a topônimos que não possuem, na configuração de mão, referência ao nome em língua portuguesa (Miranda; Carneiro; Andrade, 2021). Quanto à segunda categoria, a inicialização é definida como o “[...] empréstimo que recorre à utilização de uma Configuração de Mão (CM) que corresponde, no alfabeto manual, à primeira letra da palavra equivalente em português” (Ferreira, 2010, p. 22). Por fim, a soletração surge quando o sinal realiza a datilologia da palavra em português (Miranda; Carneiro; Andrade, 2021).

Portanto, mudanças no léxico — por formação de palavras/sinais ou por empréstimos — acompanha a necessidade comunicativa dos falantes de uma língua, não sendo considerado se essas necessidades são de ordem objetiva ou subjetiva (Rodrigues; Baalbaki, 2014).

A proposta de Souza (2022) sugere que há quatro tipos de formação morfológica para termos específicos. No tocante à formação simples, há apenas um formativo da língua de sinais nativa. Para formação simples híbrida, tem-se empréstimo da língua oral na sua estrutura. A formação composta, por sua vez, possui mais de um formante e todos pertencem à língua de sinais nativa. Por último, a formação composta híbrida contém mais de um formante, sendo nesse caso necessário haver pelo menos um da língua de sinais nativa e outro ser empréstimo da língua oral ou de outra língua de sinais que não a nativa (Souza, 2022). O quadro abaixo apresenta, de forma sintética, os elementos descritos por Souza (2022).

Quadro 1- Tipos de formação morfológica

| | |
|------------------------|---|
| Sinal simples | Sinal formado por um único constitutivo em Libras |
| Sinal simples híbrido | Sinal formado por um único constitutivo em Libras com a junção de CM na língua oral (Libras) |
| Sinal composto | Sinal formado por dois ou mais constitutivos que usam a mesma língua (Libras) |
| Sinal composto híbrido | Sinal formado por um sinal constitutivo em Libras e outro faz a junção da CM em língua oral (letra) |

Fonte: (Elaborado pelas pesquisadoras a partir de Sousa, 2022, p. 46)

Sendo assim, é importante elucidarmos o que é léxico e como ocorre o ato de nomear o que nos cerca, pois é através desse entendimento que poderemos observar e analisar a formação dos sinais toponímicos. A subseção a seguir trará a discussão acerca da onomástica e de uma de suas subáreas, que norteará essa pesquisa, a toponímia.

2.2 Onomástica e toponímia

A onomástica é uma área da linguística que se empenha no estudo de nomes próprios, de modo a englobar as línguas orais e as línguas de sinais (Sousa, 2022). Esta área está dividida em subáreas como: a Antroponímia que estuda a nomeação de pessoas; também a de nomeação de áreas geográficas urbanas e rurais — Toponímia; de animais — Zoonímia; assim como a nomeação de deuses, divindades e seres sagrados das diferentes manifestações espirituais e religiosas — Teonímia; do mesmo modo estabelecimentos comerciais, financeiros, de serviços, marcas e produtos — Onionímia; além de astros celestes — Astronímia; e, por fim, fenômenos atmosféricos — Metereonímia (Sousa *et al.*, 2025).

Nesse contexto, de acordo com Sousa e Dargel “[...] a Onomástica é a área que estuda principalmente os nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e de lugares (Toponímia)” (Sousa; Dargel, 2017, p. 16). Souza- Júnior (2012) destaca que:

A toponímia, ainda que prioritariamente situada como parte das ciências do léxico, pode ancorar-se a diferentes áreas da linguística ao focar, no estudo de seu objeto, aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos ou sociolinguísticos, ou ainda, aproximar duas ou mais áreas em uma determinada investigação (Souza-Júnior, 2012, p. 26).

Assim, no âmbito da linguística, os nomes próprios podem ser analisados sob diferentes perspectivas considerando que a análise sociolinguística dos elementos da onomástica encarrega-se de averiguar qual é a etimologia, estrutura semântica de um nome específico, além de investigar a organização e desenvolvimento morfológicos (Souza; Dargel, 2017).

Os componentes linguísticos de um sinal têm base estrutural e semântica que está interligada à percepção de sentidos e à interação social. No que diz respeito à toponímia, o sinal possui traço característico motivacional, que expressa os elementos linguísticos, em virtude das escolhas de um sinal ou na elaboração de um novo, com o objetivo de nomear e especificar espaços geográficos (Souza, 2022). Nas palavras do autor:

[...] As escolhas referenciais para a construção dos sinais toponímicos levam em consideração, além dos próprios referentes de base icônica, as condições fonomorfológicas da língua. Um sinal não se forma aleatoriamente. Os articuladores precisam estar em harmonia linguística, e os processos formativos precisam obedecer às leis morfológicas da língua de sinais (Souza, 2022, p. 47-48).

Conforme Dick (1990), os topônimos são classificados em categorias. A autora considera que os fatores de natureza física ou antropocultural podem influenciar o ato de nomeação. Assim como demonstra as classificações a seguir.

2.2.1 Taxionomias de Natureza física:

- a) Astrotopônimos: topônimos que fazem referência aos astros (corpos celestes) em geral;
- b) Cardinotopônimos: topônimos que fazem relação às posições geográficas em geral (norte, sul, leste, nordeste etc.);
- c) Cromotopônimos: topônimos que fazem relação às cores em geral;
- d) Dimensiotopônimos: topônimos que fazem relação às dimensões dos acidentes geográficos (tamanhos, alturas, etc.);

- e) Fitotopônimos: topônimos que fazem relação à flora;
- f) Geomorfotopônimos: topônimos que fazem relação às formas dos acidentes geográficos;
- g) Hidrotopônimos: topônimos que fazem relação às águas, à hidrografia em geral;
- h) Litotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos minerais ou aos elementos do solo;
- i) Meteorotopônimos: topônimos que fazem relação aos diferentes fenômenos atmosféricos;
- j) Morfotopônimos: topônimos que fazem relação às formas geométricas;
- k) Zootopônimos: topônimos que fazem relação à fauna.

2.2.2 Taxionomias de Natureza antropocultural:

- a) Animotopônimos: topônimos que fazem relação à vida psíquica, à cultura espiritual, aos sentimentos;
- b) Antropotopônimos: topônimos que fazem relação aos nomes próprios (nome, sobrenome, apelidos) de pessoas;
- c) Axiotopônimos: topônimos que fazem relação aos títulos, patentes, dignidades que acompanham nomes próprios de pessoas;
- d) Corotopônimos: topônimos que fazem relação a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes;
- e) Cronotopônimos: topônimos que fazem relação aos marcadores de tempo (cronologia) representados pelos adjetivos novos(as), velhos(as);
- f) Ecotopônimos: topônimos que fazem relação aos tipos de habitações em geral;
- g) Ergotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos da cultura material;
- h) Etnotopônimos: topônimos que fazem relação aos elementos étnicos (povos, tribos, castas);
- i) Dirrematopônimos: topônimos formados por frases, orações;
- j) Hierotopônimos: topônimos que fazem relação a nomes sagrados das diferentes crenças diversas, locais religiosos etc. Podem ser: Hagiotopônimos:

topônimos que fazem relação os nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano; Mitotopônimos: topônimos que fazem relação a entidades mitológicas;

k) Historiotopônimos: topônimos que fazem relação a personalidades, datas ou fatos históricos;

l) Hodotopônimos: topônimos que fazem relação às vias de interligação urbana ou rural;

m) Numerotopônimos: topônimos que fazem relação aos numerais;

n) Poliotopônimos: topônimos que formam com vocábulos como: vila, aldeia, cidade, povoação, arraial;

o) Sociotopônimos: topônimos que fazem relação às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade;

p) Somatopônimos: topônimos que fazem relação, metaforicamente, às partes do corpo.

Além disso, outros pesquisadores introduziram novas categorias, como descrito por Francisquini (1998):

q) Acronimotopônimo: topônimos relacionados a siglas e abreviações;

r) Necrotopônimos: topônimos associados aos falecidos ou a características fúnebres;

s) Igneotopônimo: topônimos ligados ao fogo;

t) Grafematopônimo: topônimos que fazem referência às letras do alfabeto.

Em relação aos topônimos, Dick (1990 apud Souza, 2022, p. 26) considera que eles podem ser analisados sob diferentes perspectivas, como exposto a seguir.

[...] a) análise de estratos linguísticos: verificação da(s) língua(s) de origem dos topônimos a partir de pistas lexicais (origem indígena, africana, portuguesa, árabe etc.); b) análise semântica dos nomes (taxionomias): busca dos fatores motivacionais que influenciaram o nomeador no ato do batismo do espaço geográfico; c) análise da estrutura morfológica: identificação dos tipos de formação morfológica dos topônimos (simples, composta, híbrida). (Dick, 1990 apud Sousa, 2022, p. 26).

Nesse sentido, seus estudos oferecem um modelo sistemático para o estudo dos topônimos, articulando dimensões linguísticas, semânticas e morfológicas na compreensão do processo de nomeação dos espaços geográficos.

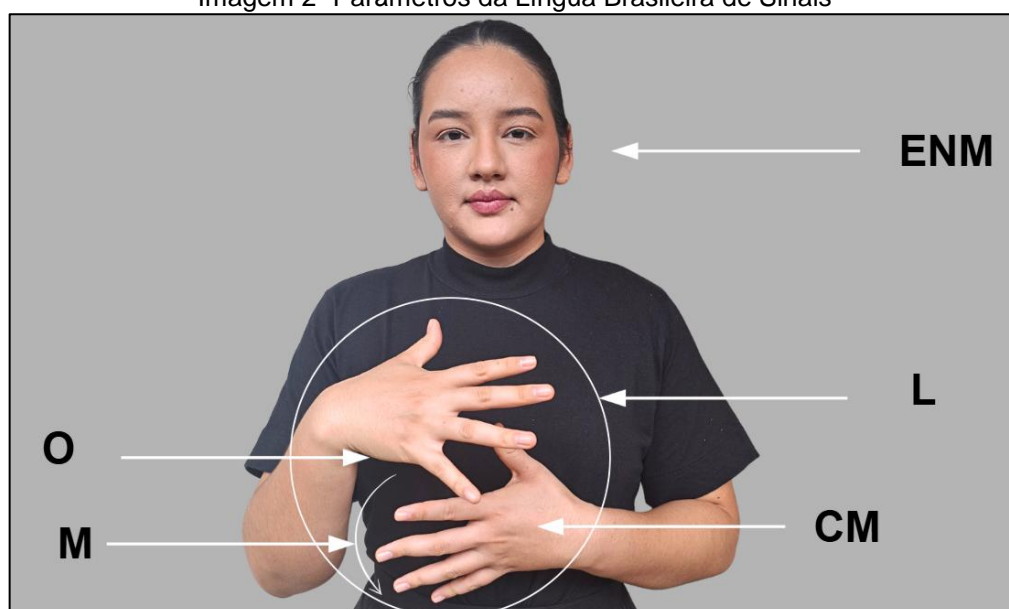
Considerando a estruturação dos sinais, que foram analisadas a partir das observações de Stokoe (1960 apud, Quadros; Karnopp, 2004), discute-se o esquema

do sistema fonológico a partir da análise da Língua de Sinais Americana (ASL). Assim, os sinais são compostos por unidades mínimas: CM – Configuração de Mãos, refere-se ao formato que as mãos assumem na realização do sinal, podendo ser produzido com uma mão ou com ambas; L – Localização, é o local onde as mãos são posicionadas, com possibilidade de toque em alguma parte do corpo ou ser feito no espaço neutro, região em frente ao corpo de quem sinaliza e M – Movimento, corresponde ao deslocamento das mãos, que pode ter um movimento ou não na ocasião da sinalização. (Quadros; Karnopp, 2004).

Subsequente aos estudos de Stokoe, foram identificados mais dois parâmetros estabelecidos por Battison (1974 *apud*, Sousa, 2022, p. 43): a O – Orientação, diz respeito a posição da palma da mão ou dos dedos na execução do sinal, ou seja, os sinais possuem uma direcionalidade e ENM – Expressões Não-Manuais, abrange movimentos corporais, incluindo cabeça, expressões faciais, olhar, dentre outras.

Na sequência, apresentamos uma imagem mostrando os parâmetros da Língua brasileira de sinais:

Imagem 2- Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

A imagem acima refere-se ao sinal de “Libras”, utilizada para demonstrar cada parâmetro. Em relação à configuração de mão, ambas estão abertas com os dedos separados; o ponto de articulação ou localização está posicionado no espaço neutro; a orientação da palma da mão esquerda voltada para o corpo da sinalizadora

e da palma da mão direita voltada para a lateral esquerda; o movimento ocorre apenas na mão direita, sendo em semicírculo partindo do polegar da mão esquerda até o dedo mínimo; a expressão não manual na imagem é neutra.

Sousa (2022) detalha que:

O estudo do topônimo requer relações de conhecimentos de saberes que se aglutinam com a base linguística do nome. Desse modo, na busca pelos aspectos motivacionais para a escolha de determinados nomes próprios, em detrimento de outros, se entrelaçam conhecimentos da História, da Geografia, da Antropologia, da Biologia, da Psicologia, da Filosofia etc. e até de áreas de conhecimento que poderiam passar despercebidas em relação com o estudo do nome próprio, como a Matemática, a Computação, a Teologia, o Direito etc. (Sousa, 2022, p. 27).

Desse modo, no que diz respeito à Libras no campo da linguística, Dick reitera que “[...] o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (Dick, 1980, p. 12).”

Os seres humanos, impulsionados por estímulos internos e externos, são direcionados ao ato de comunicar-se uns com os outros, para isso lançam mão de um instrumento coletivo de interação e expressão: a língua (Biderman, 2001). Para Quadros (2006), os indivíduos utilizam a língua conforme a modalidade de percepção e construção da mesma, podendo ser de modalidade oral-auditiva (português, francês, inglês, dentre outros) ou de modalidade visuoespacial (língua brasileira de sinais, língua de sinais americana, língua de sinais francesa). Ao encontro disso, Vargas (2018) afirma que:

Desde os primórdios da humanidade o ser humano cria palavras para mostrar definições, ações, objetos, entre outros. Essas palavras compõem o chamado léxico de uma língua, ou seja, o conjunto de vocábulos de determinado idioma. Todas as línguas têm um léxico, independentemente de serem elas orais auditivas ou visuais espaciais (Vargas, 2018, p. 10).

Dessa forma, a interação de pessoas surdas culminou na criação de um léxico próprio, além de línguas de sinais completas. As línguas de sinais são idiomas naturais porque se originaram e evoluíram de forma autêntica dentro do contexto cultural dos surdos (Gesser, 2009, p. 12). Por isso, Stokoe (1960) “percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no

léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças” (Quadros, 2006, p. 30).

Com base no que foi apresentado, a criação de nomes próprios está relacionada com a área de estudo da onomástica. Essa, por sua vez, apresenta ramificações que dividem e classificam seres e coisas. A presente pesquisa, ocupar-se-á da nomeação de lugares, especificamente de igrejas evangélicas localizadas em Rio Branco - Acre. A próxima seção tratará acerca da variação linguística, tópico importante para o estudo das línguas e da nossa análise de dados.

2.5 A variação linguística das línguas naturais

Segundo Biderman (2001), a língua é um patrimônio social e classifica-se como heterogênea, tendo em vista que está sujeita a fatores que fazem parte da herança social, incluindo a cultura e a estrutura da sociedade. Dessa forma, tendo em vista que este estudo propõe um recorte centrado na Língua Brasileira de Sinais, é importante levar em consideração que, de acordo com Silva e Burgeile (2018), no Brasil as variações linguísticas servem como um meio de transmissão das riquezas, legados culturais e representam a identidade do povo brasileiro. Portanto, se a sociedade é acometida de mudanças, estas serão refletidas no repertório lexical, logo esse acervo está sujeito aos fenômenos pertencentes às línguas naturais, tendo em vista que elas possuem particularidades nos âmbitos regionais, sociais, estilísticas e individuais, o que mostra a sua complexidade variacional e a faz ser heterogênea (Vargas, 2018). Em conformidade com isso, ao se tratar das línguas de sinais, Silva e Burgeile afirmam que:

[...] as variações linguísticas devem ser vistas como parte inerente da língua de sinais, que vem reforçar a heterogeneidade e dinamicidade da língua, pois as mesmas difundem-se em cada ambiente sociocultural em que se encontra cada usuário surdo (Silva; Burgeile, 2018, p. 360).

Como previamente exposto, a variação linguística faz parte das línguas naturais e sofre influência da dinamicidade inerente à língua e à sociedade. A variação linguística pode advir em todos os níveis da língua, podendo ser fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico-pragmático (Vargas, 2018, p. 60). A pesquisadora, em seu estudo, discorre sobre cinco grandes variações (diatópica, diastrática, diafásica, diamésica e diacrônica), identificadas pela área da

sociolinguística. Assim sendo, descreveremos brevemente cada uma dessas variações.

Tal como exposto por Vargas (2018, p. 61-73), a variação diatópica se apresenta quando se compara os modos de falar de diversos lugares, como regiões, estados, cidades, zona rural e urbana, áreas específicas nos grandes centros, dentre outros. Também podemos nos referir a essa variação como geográfica. Como exemplo, podemos citar o sinal da cor “VERDE”, no qual se observa a mudança do sinal nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba.

Imagem 3- Variação do sinal “VERDE” em Libras

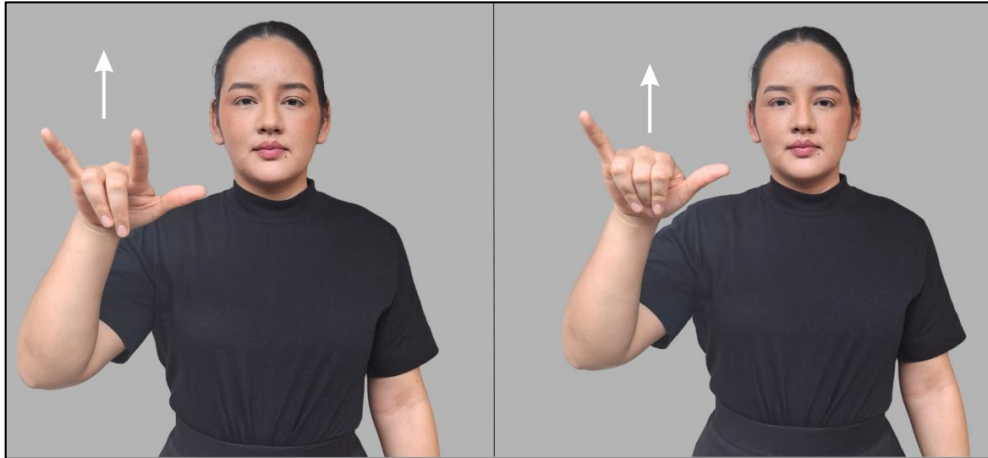


Fonte: (Autoras, a partir de Strobel; Fernandes, 1998, p.1).

Podemos observar que no estado do Rio de Janeiro o sinal utilizado para “VERDE” é realizado com a mão direita na configuração de mão da letra “v”, com movimento para esquerda e direita em cima do dorso da mão esquerda que está fechada. Em São Paulo, no entanto, o sinal é realizado com uma mão só, sendo a mão direita com o dedo indicador em gancho - o movimento parte do queixo para a frente do corpo. Por fim, em Curitiba o sinal é realizado no nariz, onde o dedo indicador e o polegar se tocam enquanto os demais dedos ficam levantados. É importante destacar que a variação é algo natural em todas as línguas.

A variação diastrática, refere-se ao modo de falar das diferentes classes sociais, podendo variar de acordo com a idade, sexo, posição social e/ou grau de escolaridade. Além disso, segundo Strobel; Fernandes (1998, p. 2) “[...] a variação social refere-se a variações na configuração das mãos e/ou no movimento, não modificando o sentido do sinal”. Para exemplificar, podemos citar o sinal de “AVIÃO” que, conforme a imagem abaixo, sofre alteração na configuração de mão (CM).

Imagem 4- Variação diastrática do sinal de “AVIÃO” em Libras



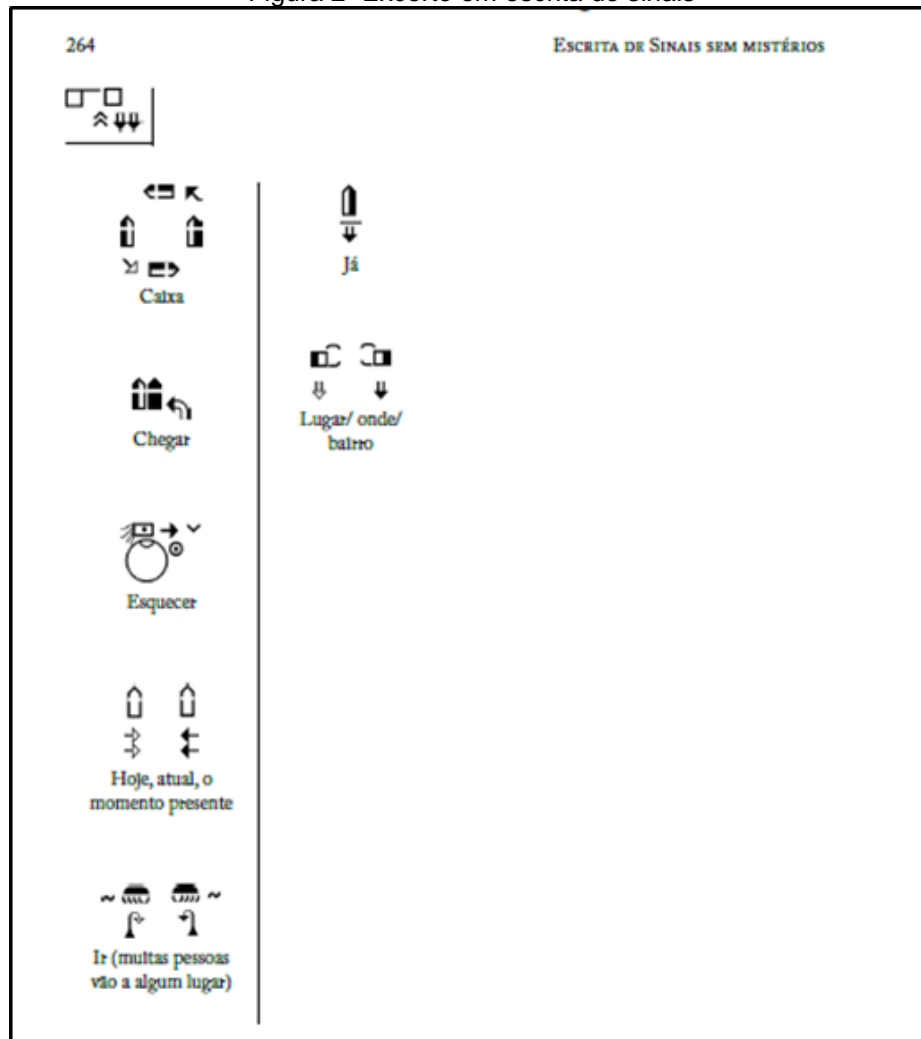
Fonte: (Autoras, a partir de Strobel; Fernandes, 1998, p. 3).

O sinal “avião” sofreu alteração apenas em sua configuração de mão, pois na primeira imagem o dedo indicador, mínimo e polegar encontra-se esticados; enquanto na segunda apenas o dedo mínimo e o polegar permanecem erguidos.

No tocante à variação diafásica, pode-se definir como o modo que o falante da língua adéqua a linguagem ou modo de falar de acordo com o ambiente em que está inserido, o assunto e os níveis de relacionamentos entre os envolvidos no ato da comunicação.

A variação diamésica, por sua vez, ocorre quando identificamos o uso de diferentes modalidades de comunicação, como por exemplo a escrita. “A escrita de qualquer língua, seja verbal ou de sinais, é um sistema de representação convencionalizado, o qual se constitui num conjunto de símbolos de segunda ordem” (Gesser, 2009, p. 42). Ainda segundo a autora, no tocante a Libras, até pouco tempo atrás era considerada uma língua sem escrita. Isso porque o sistema de escrita de sinais – *Signwriting* – é recente e, embora ainda embrionário, é muito importante para a valorização e o fortalecimento linguístico do povo surdo (Gesser, 2009, p. 42). Dessa forma, como exemplo de variação diamésica, pode-se demonstrar o sistema de escrita de sinais, na sequência:

Figura 2- Excerto em escrita de sinais



Fonte: (Barreto; Barreto, 2015, p. 264).

A figura acima refere-se a um trecho de um texto em escrita de sinais, onde se observa sua estrutura gramatical verticalizada, sendo lida de cima para baixo.

Por fim, quanto à variação diacrônica, ela está relacionada com as mudanças que as línguas sofrem com o passar do tempo. A exemplo disso, Strobel e Fernandes (1998, p. 3), utilizam o sinal da cor “AZUL” para demonstrar que “com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza (Strobel; Fernandes, 1998, p. 3).”

Imagem 5- Variação do sinal “AZUL” em Libras



Fonte: (Autoras, a partir de Strobel; Fernandes, 1998, p. 3).

A imagem acima refere-se ao sinal de “AZUL” em Libras e mostra sua mudança com o passar do tempo. Na primeira imagem, a datilologia da palavra está completa com todas as letras da palavra sinalizadas; na segunda é possível observar o uso apenas das letras “A” e “L”, onde a letra “L” incorpora o movimento da letra “z” e na terceira há a alternância da letra “A” para a letra “L”. Assim, a sinalização que a princípio ocorria mediante ao uso da datilologia foi sendo modificada, passando a caracterizar o que é chamado de “sinal soletrado”, em decorrência da omissão de algumas letras e do acréscimo de movimento e velocidade específicos.

É importante ressaltar que mesmo que haja uma diferenciação no sinal usado pelo surdo, seja na variação da configuração das mãos e/ou no movimento, não haverá a perda de sentido da mensagem, mas sim uma ampliação do vocabulário sinalizado, assim como ocorre nas línguas orais (Silva; Burgeile, 2018).

Com base nas considerações acima, nota-se que as variações linguísticas são próprias das línguas naturais, logo, é comum que elas sejam notadas também nas línguas de sinais. Outro tópico a ser considerado na análise de dados será abordado na subseção posterior, acerca da iconicidade na Libras.

2.6 Iconicidade e arbitrariedade na Libras

A iconicidade e arbitrariedade são aspectos fundamentais para a construção discursiva em Libras. Nas palavras de Quadros (2019, p. 121), a iconicidade nas línguas de sinais “permeia todos os níveis linguísticos de seu estudo [...] nas diferentes línguas de sinais”, isso porque uma das características inerentes às línguas naturais é a iconicidade. No entanto, Frydrych (2012, p. 291) explica que “tanto a arbitrariedade

quanto a iconicidade são noções importantes à consideração do que faz as línguas (de sinais) serem línguas”.

Por isso, é relevante para o nosso estudo, investigar motivações que os surdos utilizam para nomear um determinado lugar, ou melhor, saber se há presença de iconicidade nos sinais que designam as igrejas evangélicas na cidade de Rio Branco- Acre, as quais serão analisadas neste trabalho. Desse modo, compreender outros aspectos que caracterizam as línguas de sinais, é significativo para o andamento desta pesquisa.

Para Capovilla e Martins (2020), um sinal pode ser considerado icônico quando o significado que ele retrata inspira em seu formato. Assim, esse fato ocorre quando o aspecto do sinal simula características visíveis do referente que está sendo representado, definidas a partir de características culturais dos usuários da língua. Dessa forma, a iconicidade nem sempre é percebida por aqueles que não têm familiaridade com a língua.

Nessa perspectiva, no que diz respeito aos sinais icônicos de uma língua, Brito (1993 *apud* Quadros, 2019) assinala que não podemos comparar todos de igual modo, pois cada comunidade tem perspectivas distintas do mesmo referente. A exemplo disso, Frydrych (2012) explica que embora o sinal para “árvore” em Libras, apresente similaridade com o sinal para o mesmo referente na Língua de Sinais Chinesa, há diferenças em sua característica estrutural. Conforme elucida Frydrych (2012):

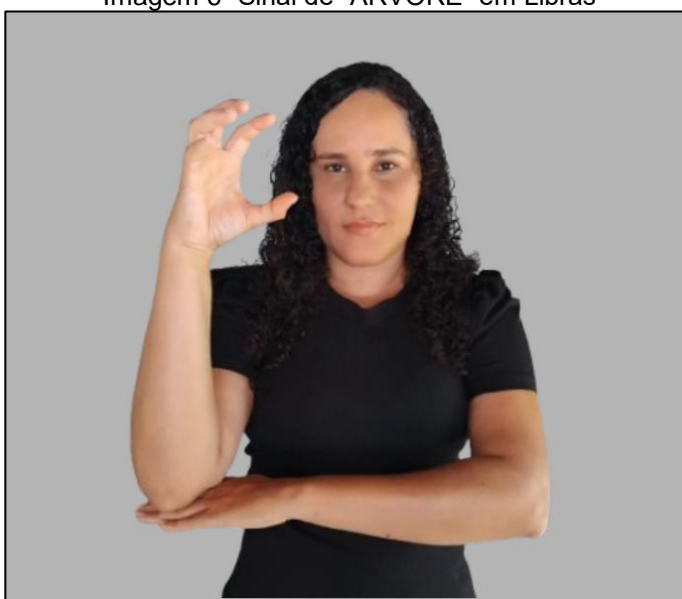
Na Libras, o sinal de “árvore” é elaborado com a mão esquerda sustentando o cotovelo direito, fazendo com que o antebraço direito permaneça ereto verticalmente, com a palma da mão estendida e os dedos separados, individualmente. O sinal, assim formado, é motivado pelo aspecto visual de uma árvore completa (com base, tronco e copa). Já no sinal “árvore” da Língua de Sinais Chinesa, a motivação se dá pelo aspecto visual parcial de uma árvore (somente o tronco), que é representado por um sinal elaborado com ambas as mãos configuradas em forma de “C”, simétricas, realizando um movimento de deslocamento simultâneo para cima, no espaço neutro de sinalização. (Frydrych, 2012, p. 291-292).

Assim, é possível perceber que em ambos os sinais há uma motivação icônica com o referente, mesmo que de aspectos diferentes dele. Nesse sentido, mesmo que ambos os sinais sejam motivados — em sua totalidade ou de forma parcial — e considerados icônicos, a partir do momento que são inseridos no sistema da língua condicionam-se as regras, relações e evoluções desta, tal qual sinais não motivados

visualmente, “não icônicos” ou “exclusivamente arbitrário” (Frydrych, 2012, p. 292, aspas da autora).

Na sequência, apresentamos imagens de sinais considerados icônicos para elucidar o assunto proposto: o de “ÁRVORE” e o de “CASA”. Ambos os exemplos são utilizados para demonstrar a semelhança da sinalização com o referente, portanto é possível supor que “é bastante notório o fato de que o significante dos signos dessas línguas mantém com o significado que veiculam uma certa relação de motivação.” (Xavier 2006, p .6).

Imagem 6- Sinal de “ÁRVORE” em Libras



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

O sinal de “ÁRVORE” em Libras é constituído a partir do antebraço esquerdo na posição horizontal, em frente ao corpo, mão aberta com palma virada para baixo, apoiando o cotovelo do braço direito. O braço direito, na vertical, conserva a mão aberta com os dedos levemente curvados.

Imagem 7- Sinal de “CASA” em Libras



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

O sinal de “CASA” em Libras é representado pelas duas mãos abertas, à frente do corpo, com os dedos juntos e estirados, palma com palma. Assim, com as mãos em diagonal, as pontas dos dedos – anelar, médio e indicador – tocam-se levemente. Em sintonia, Medeiros e Rodero-Takahira (2021) utilizam em sua pesquisa esses mesmos dois exemplos para demonstrarem a motivação do sinal conforme seu referente e concluem que “[...] na medida que observamos, no caso do primeiro sinal, a forma motivada pela imagem visual da raiz, do tronco e da copa de uma árvore (bem como do movimento dessa copa); no caso do segundo sinal do telhado de uma casa[...].” (Medeiros; Rodero-Takahira, 2021, p. 3).

Embora Taub (2012 apud Quadros, 2019, p. 121) afirme que a “iconicidade é que os sinais parecem o que significam”, ou seja, no momento da execução da sinalização há alusão à imagem do seu referente, as pessoas que desconhecem a língua podem não compreender o sinal, como apontam Klima e Bellugi (1979, apud Medeiros; Rodero-Takahira, 2021) em seus experimentos com sinais icônicos da ASL e pessoas ouvintes não sinalizantes. Foi percebido que os sinais icônicos podem não ser tão claros quanto em sua relação entre significante e significado, por isso, resultados do experimento apontaram que a maioria dos ouvintes que desconheciam a ASL não decodificaram o significado dos sinais apresentados (Klima; Bellugi, 1979 apud Medeiros; Rodero-Takahira, 2021, p. 6).

Por outro lado, é possível notar na literatura da área um paradoxo frequente segundo o qual a maioria dos sinais não é autoexplicativo ou fácil de ser decodificado. No entanto, uma vez compreendido o conceito por trás do sinal, a relação entre sua forma e seu sentido parece perfeitamente lógica para quem o vê (Capovilla; Martins, 2020, p. 270).

Strobel e Fernandes (1998) explicam que a “modalidade gestual-visual-espacial pela qual a Libras é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o ‘desenho’ no ar do referente que representam”. (Strobel; Fernandes, 1998, p. 4). Tal pensamento pode levar a crença de que a língua de sinais é uma construção baseada em mímica. No entanto, Xavier (2006, p. 6) aponta:

Mímicas e pantomimas são produzidas sem uma aparente restrição quanto ao espaço de realização, quanto ao uso do corpo e quanto às formas, localizações e movimentos das mãos. Diferentemente, os sinais são realizados em um espaço mais limitado, produzidos fundamentalmente pelas mãos, e articulados apenas com configurações, localizações e movimentos permitidos pela língua. (Xavier, 2006, p. 6)

Desse modo, a língua de sinais não se constrói ao acaso, pois segundo Strobel; Fernandes (1998) por questões resultantes à organização linguística, no momento da formulação de um sinal, pode-se observar aspectos semelhantes ao referente, contudo, não pode ser considerado um fator determinante (Strobel; Fernandes, 1998). O fato de um sinal carregar traços da realidade não justifica classificá-lo em uma categoria isolada, nem sugere uma contradição entre ser icônico e ser arbitrário, uma vez que a motivação visual ou física de um sinal não deve ser vista como o oposto da arbitrariedade. (Frydrych, 2012).

Por outro lado, a arbitrariedade não diz respeito somente à forma e significado, mas também envolve grande parte da estrutura gramatical das línguas, uma vez que elas se diferem gramaticalmente uma das outras e, por isso, não é tão fácil aprender uma língua estrangeira (Quadros; Karnopp, 2004, p. 26). Adicionalmente a essa perspectiva, nota-se que mesmo que os signos do sistema linguístico tenham sido, ou não, motivados pelo seu significante, a arbitrariedade pode ser considerada um princípio aplicável a este sistema (Frydrych, 2012).

Na sequência, são apresentados exemplos de sinais, considerados arbitrários: “DESCULPA” e “CONVERSAR”.

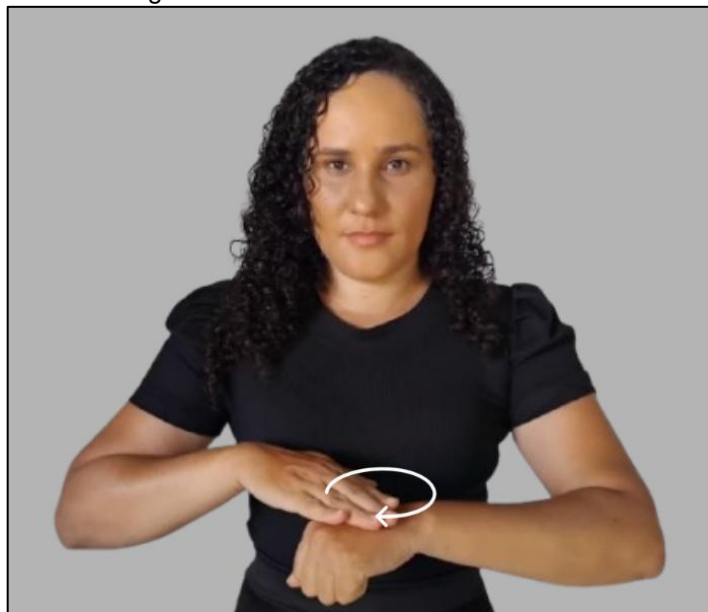
Imagem 8 - Sinal de “DESCULPA” em Libras



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Este sinal é efetuado com a mão direita, dominante, com configuração de mão em “Y”, tocando o queixo e permanecendo com expressão facial, indicando pesar.

Imagem 9 - Sinal “CONVERSAR” em Libras



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

O sinal “CONVERSAR” em Libras ocorre com o antebraço esquerdo posicionado na horizontal em frente ao corpo com mão fechada. Na sequência, a mão direita aberta, com dedos estirados e unidos, faz movimento circular contínuo, então toca o dorso da mão esquerda.

Em última análise, Medeiros (2019) propõe que os pares conceituais (icônico/motivado e arbitrário/imotivado) devem ser compreendidos como termos correspondentes e não como sinônimos, estabelecendo que, embora a arbitrariedade seja uma característica inerente a todos os sinais da Libras, a presença de iconicidade é uma possibilidade. Ainda segundo o autor, todo sinal que possui natureza icônica é obrigatoriamente motivado, contudo, a recíproca não é verdadeira, pois existem motivações que não resultam em semelhança visual (iconicidade), reafirmando que todos os sinais, independentemente de sua origem, constituem-se como convenções arbitrárias (Medeiros, 2019).

Em seguida, descreveremos duas pesquisas na área da toponímia em Libras, realizadas em Rio Branco - Acre, que abordam aspectos semelhantes aos já fundamentados aqui, além de corroborarem com a hipótese proposta na nossa pesquisa, quanto aos aspectos motivacionais, empréstimos linguísticos e iconicidade.

2.7 Pesquisas na área da Toponímia da Libras em Rio Branco- Acre

Muitos pesquisadores têm explorado a área da toponímia na Língua Brasileira de Sinais com o propósito de verificar as motivações que os surdos utilizam para criar os sinais em seus diferentes contextos. Nesta seção, iremos expor uma tabela sobre a formação morfológica na língua brasileira de sinais, discutida pelos autores Carmo (2021); Maia; Vargas (2024) em sua pesquisa.

Carmo (2021), em um estudo realizado na Universidade Federal do Acre, intitulado "*Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC): análise dos aspectos formais e motivacionais dos sinais que nomeiam os espaços urbanos*", objetivou realizar um estudo toponímico, analisando os sinais em Libras que nomeiam parques, praças e outros espaços públicos de Rio Branco, mais especificamente 12 sinais desses locais. Em sua pesquisa, o autor discute a formação dos sinais, destacando os aspectos motivacionais e a iconicidade.

O levantamento de dados realizado pelo pesquisador foi feito em dois momentos: inicialmente por meio do mapa urbano de Rio Branco-Acre, no intuito de facilitar sua localização geográfica; em seguida, realizou-se a coleta dos sinais de cada topônimo, por meio de consultas aos materiais didáticos fornecidos pelo Centro

de Apoio ao Surdo (CAS/AC), nos quais os sinais eram apresentados por meio de imagens. O pesquisador evidenciou em seus resultados, uma porcentagem para cada tipo de formação morfológica dos sinais, no qual a formação simples representa 8,33%, formação simples híbrida 33,3%, formação composta 16,7% e formação composta híbrida 41,6%. Além disso, ele conclui que a iconicidade se apresenta de forma clara nos doze sinais analisados.

A pesquisa “*Toponímia em Libras: a criação de sinais referentes a espaços de atendimento à saúde em Rio Branco – Acre*”, de Maia; Vargas (2024), teve como objetivo analisar a motivação semântica e morfológica dos sinais toponímicos utilizados para a nomeação de locais de cuidado à saúde. Os dados foram coletados a partir de entrevistas com quatro sujeitos surdos adultos, acadêmicos da Universidade Federal do Acre – UFAC, foi feito o registro dos sinais de sete locais de atendimento à saúde e notou-se a existência de variação nos sinais usados pelos surdos para se referirem a um dos estabelecimentos.

A partir do levantamento realizado, foi desenvolvida a classificação morfológica e identificação da motivação para a criação dos topônimos. Como resultado, notou-se 2 sinais compostos; 4 sinais simples e 2 sinais simples híbridos. Constatou-se, também, que há uma relação inerente entre a cultura surda – naturalmente visual – e os locais nomeados. Além disso, verificou-se que há empréstimo linguístico do português em 5 dos 7 topônimos analisados, uso da configuração de mão concernente a identificação do local na língua oral e, por fim, 3 sinais apresentam iconicidade. As autoras salientaram uma limitação nos resultados devido à necessidade de um corpus de pesquisa mais abrangente.

Os estudos apresentados trazem aspectos que contribuem com nossa pesquisa, tais como a motivação para a criação dos sinais, a ocorrência de variação linguística, empréstimo do português e a presença de iconicidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta seção apresentará a abordagem e os procedimentos metodológicos que nortearam nossa pesquisa, a fim de alcançar os objetivos propostos. A metodologia de uma pesquisa está relacionada ao procedimento e técnica utilizados para delimitar o caminho que guia o estudo. Tais procedimentos estabelecem a abordagem e conduzem a análise e interpretação dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, pois segundo Prodanov; Freitas (2013, p. 51) a “pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”, ou seja, a pesquisa aplicada atua como fonte de soluções e conhecimento. Assim, o estudo proposto analisou quais os fatores semântico-motivacionais que influenciaram a criação dos sinais em Libras das igrejas evangélicas, contribuindo com a divulgação e valorização da Libras.

Importante ressaltar, mais do que compreender como os sinais toponímicos foram criados pelos surdos, estima-se pela valorização das práticas linguísticas das comunidades surdas do nosso estado. Assim, tais conhecimentos podem contribuir com inclusão no contexto religioso, pois evidenciam as experiências dessas pessoas que expressam sua cultura e identidades em uma língua visual espacial.

Este estudo se classifica como descritivo-exploratório, pois, segundo Prodanov; Freitas (2013, p. 52), no que tange à pesquisa descritiva “[...] tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. A partir da descrição, objetivamos analisar as motivações semânticas para a criação desses sinais, sendo a pesquisa organizada em três etapas: primeira — catalogação dos sinais; segundo — descrição dos topônimos; terceiro — análise dos dados gerados a partir das entrevistas.

Assim, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2008, p. 27), “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Dessa forma, arquivamos os sinais e utilizamos a análise semântico-motivacional para descrever a escolha feita pela

comunidade surda para nomear algumas das sedes de igrejas evangélicas de Rio Branco, Acre.

O estudo terá uma abordagem qualitativa e quantitativa. A primeira classificação se dá porque de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador[...]” isto é, esta pesquisa busca analisar os fatores semânticos motivacionais na criação dos sinais em Libras das igrejas evangélicas. Além disso, esta pesquisa é quantitativa, tendo em vista demonstramos em números e porcentagens as informações coletadas, a fim de classificá-las após a análise (Prodanov; Freitas, 2013).

3.2 Procedimentos, geração de dados e armazenamento

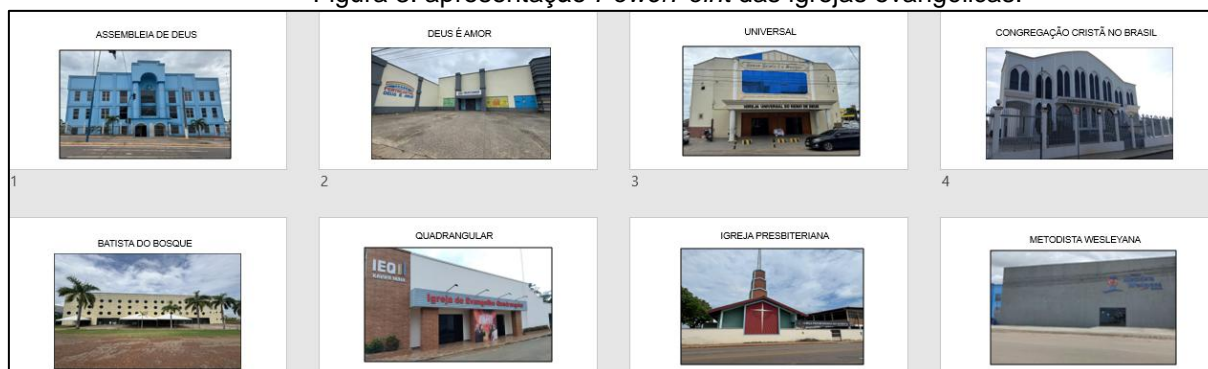
Após a escolha dos templos, convidamos cinco sujeitos surdos adultos que utilizam a Língua Brasileira de Sinais, cujo critério principal para a participação era frequentar alguma denominação religiosa evangélica. Nesta pesquisa, não expomos a identidade dos entrevistados, preservando seu anonimato por meio da substituição de seus nomes por siglas, portanto os entrevistados foram:

- Participante A, 47 anos, com ensino fundamental, congrega no ministério Assembleia de Deus;
- Participante B, 26 anos, ensino médio completo, congrega na Central da Visão — igreja Batista do Bosque;
- Participante C, 43 anos, tem mestrado, participa da igreja CB vida — Comunidade Batista Vida;
- Participante D, 24 anos, ensino médio completo, também da Central da Visão — igreja Batista do Bosque;
- Participante E, 32 anos, tem mestrado e participa da igreja CB vida — Comunidade Batista Vida.

Antes de iniciarmos as entrevistas, entregamos para cada participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de recolhermos sua assinatura e formalizar o aceite. Organizamos uma apresentação em *Powerpoint* com as imagens das igrejas — com fotos tiradas por nós mesmas — e seu respectivo nome, para ser apresentado aos entrevistados e, desse modo, eles indicarem o sinal e a sua motivação. A entrevista foi presencial e ocorreu individualmente, entre os dias

08 e 22 de novembro de 2025. As imagens das igrejas, acompanhadas de seus respectivos nomes em português, foram exibidas aos entrevistados por meio de uma apresentação em *PowerPoint* (Figura 10) no *notebook*. Em seguida, questionamos os participantes se estes possuíam conhecimento sobre a motivação da escolha do sinal para cada denominação religiosa.

Figura 3: apresentação *PowerPoint* das igrejas evangélicas.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

Ao finalizarmos as cinco entrevistas, utilizamos os vídeos dos participantes apenas para consultar os sinais e, assim, reproduzimos e carregamos os sinais em nossos perfis do YouTube. O vídeo possui as imagens das sedes com seu respectivo sinal — a partir da sinalização das autoras — e legenda em português, com acesso pelos *links* a seguir.

Quadro 2- *Links* dos sinais de Igrejas Evangélicas de Rio Branco – Acre

| Sinais | <i>Links</i> |
|------------------------------|---|
| Assembleia de Deus | https://youtu.be/rcjl2TdmLDI?si=u205tf4xt-igo5_V |
| Catedral Batista do Bosque | https://youtu.be/Xp6kNYP8O6M?si=S6AdRsUZqHduhCO9 |
| Congregação cristã no Brasil | https://youtu.be/6Lprwl9UOC4?si=mwgOceKtlpW8R0Qw |
| Deus é amor | https://youtu.be/vb56ROAPwqM?si=3W1ZHH1TFpotbvyK |
| Metodista Wesleyana | https://youtu.be/IQ0tyHt9EHI?si=-lGhxn2RvenSvZv |
| Presbiteriana | https://youtu.be/0SChXOLTktE?si=cYaZvEAewOcd23sj |
| Universal | https://youtu.be/kcMXKz4cMeY?si=cU8etdQrMLqDQseu |
| Quadrangular | https://youtu.be/jbJM6ZS7yQo?si=D9jIhWUkrFvAH07 |

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Após o registro dos sinais, de acordo com as informações dos participantes da pesquisa, foi realizada a análise dos dados, apresentada no capítulo seguinte.

4. ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo compreende a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa realizada, dessa forma levamos em conta a análise semântico-motivacional dos sinais toponímicos das igrejas evangélicas, com o objetivo de especificar a motivação que levou à escolha de determinados sinais.

4.1 Sinal da igreja Assembleia de Deus

A igreja Assembleia de Deus² foi fundada em 1943 e fica localizada na Av. Antônio da Rocha Viana, nº 2492 - bairro Boa Esperança, Rio Branco - Ac, 69918-510. Atualmente, seu presidente é o pastor Luiz Gonzaga de Lima.

Figura 4- Igreja Assembleia de Deus



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Ao ser solicitado aos participantes do estudo a apresentação do sinal que utilizam para se referirem a esta igreja todos os cinco surdos utilizaram o mesmo sinal, que pode ser observado na imagem a seguir, não sendo identificada variação em relação ao sinal para esta igreja.

² Endereço da igreja Assembleia de Deus. Disponível em: <https://adriobranco.org/>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

Imagem 10- igreja Assembleia de Deus



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Figura 5: Código QR do sinal da igreja Assembleia de Deus.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

O primeiro sinal inicia com o antebraço direito posicionado na horizontal em frente ao corpo, com palma para baixo e punho fechado; em seguida, a mão esquerda em posição côncava, começa tocando a dobra do antebraço direito e depois, com um movimento retilíneo, indo da esquerda para a direita, pousa no pulso. Em seguida, para compor o segundo sinal, o braço direito posiciona-se na lateral do corpo, em espaço neutro, e com o antebraço erguido, a mão, com a palma para frente, configura-se em “D”, de forma que o indicador aponta para o alto. Este topônimo tem classificação morfológica composta híbrida.

Todos os entrevistados informaram que a motivação ocorreu pelo uso da blusa social, em razão da manga comprida utilizada pelos homens, o que pode ser compreendido como uma motivação icônica para a primeira parte do sinal. A configuração em “D” se refere à inicial da palavra “Deus” da língua portuguesa, sendo o movimento direcionado para cima, para o alto. O uso desta configuração caracteriza

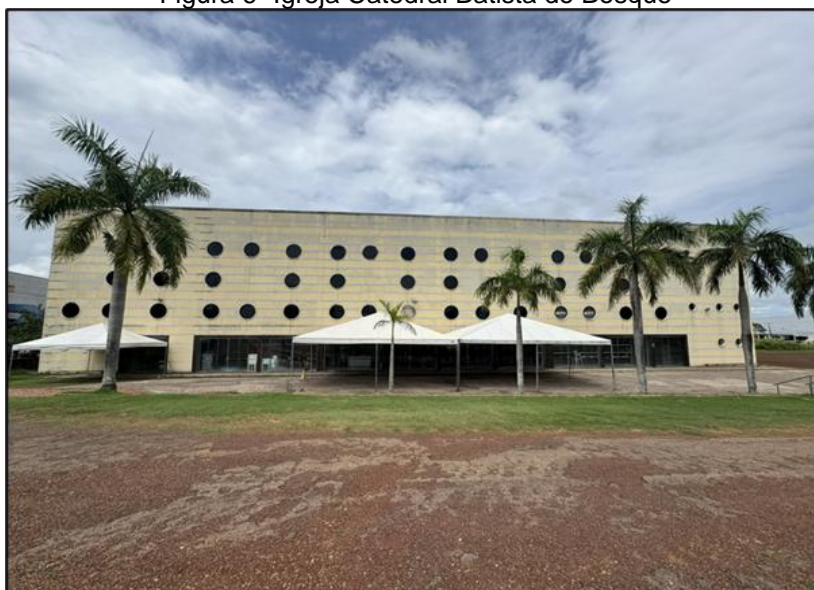
um empréstimo do português na constituição do sinal. De acordo com Nascimento (2010) essa possibilidade de empréstimo linguístico é comum em qualquer idioma.

No tocante ao aspecto morfológico, por ser um topônimo composto híbrido, há duas taxionomias: em relação à primeira parte do sinal, que se refere ao costume de os frequentadores homens desta igreja utilizarem blusa social de manga longa, ele se configura como um ergotopônimo, uma vez que o uso deste tipo de vestimenta é um elemento da cultura material desta igreja; no que se relaciona à segunda parte do sinal, ele é classificado como um grafematopônimo, por fazer referência à letra “D” do alfabeto da língua portuguesa, devido à inicial da palavra “DEUS”.

4.2 Sinal da igreja Catedral Batista do Bosque

A igreja Catedral Batista do Bosque³ foi fundada em dia 15 de fevereiro de 1960 e fica localizada na estrada do Calafate, 1505 - bairro: Calafate, Rio Branco - AC, 69915-630. O pastor presidente é Agostinho Gonçalves Ribeiro.

Figura 6- Igreja Catedral Batista do Bosque



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

³ Endereço da igreja Catedral Batista do Bosque. Disponível: <https://www.buser.com.br/destinos/pontos-turisticos/ac/rio-branco-ac/catedral-batista-do-bosque>. Acesso em: 01 de dez. 2025.

Para se referir a esta igreja, os participantes apresentaram duas formas de sinalizar, alterando apenas a forma que as mãos se sobrepõem. Os participantes A, B e D sinalizaram conforme pode ser observado na sequência.

Imagem 11- igreja Catedral Batista do Bosque.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Figura 7: Código QR do sinal da igreja Catedral Batista do Bosque.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

O participante E sinalizou conforme consta na imagem 12. O participante C afirmou desconhecer o sinal⁴.

⁴ Conforme Quadros e Karnopp (2004), sinalizantes utilizam a soletração manual em contextos diversos, como quando não há um sinal correspondente. Nesse sentido, ao desconhecer o sinal da igreja, o participante recorre à datilologia, o que caracteriza um empréstimo linguístico.

Imagem 12- igreja Catedral Batista do Bosque.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

O sinal é realizado com a palma da mão direita, na horizontal e voltada para o sinalizador. Os dedos indicador, médio, anelar e mínimo estirados e separados, enquanto o polegar recolhe-se à palma da mão. Por sua vez, a mão esquerda fechada e com dedo indicador erguido, posiciona-se com a palma voltada para a esquerda, lado para o qual se desloca, posicionando-se detrás da mão esquerda, como mostra a imagem 11. Já em relação ao sinal da imagem 12, observou-se duas variações: a primeira no movimento, produzido de forma mais alongada; a segunda foi em relação ao indicador, que estaciona à frente da mão direita. Portanto, nota-se uma alteração fonético-fonológica, com mudança no posicionamento das mãos e alongamento do movimento.

A classificação morfológica deste topônimo é simples. O sinal não é considerado icônico. No tocante à motivação, os participantes A, B e D alegaram não saber. Contudo, o participante C informou que ele faz alusão a arca de Noé que, segundo passagem bíblica, foi uma embarcação construída por um homem escolhido por Deus para salvar sua família e os animais do dilúvio, portanto deduziu-se que o sinal faz alusão a estrutura dessa embarcação. Desse modo presumiu-se que este sinal, no que se refere à classificação taxionômica, pode ser considerado um historiotopônimo. Não observamos empréstimo linguístico do português.

4.3 Sinal da igreja Congregação Cristã no Brasil

A igreja Congregação Cristã no Brasil⁵, foi fundada em 28 de maio de 1974 e está localizada à Rua Amazonas, nº 630 - bairro Aviário, Rio Branco - AC, 69910-700.

Figura 8- igreja Congregação Cristã no Brasil



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Em relação ao sinal utilizado para se referir a esta igreja, pudemos observar que há variação entre os entrevistados do estudo. Participante A, desconhece o sinal, os demais, B, C e E, utilizaram o sinal apresentado na imagem 13.

Imagem 13- igreja Congregação Cristã no Brasil – sinal 1



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

⁵ Endereço da igreja Congregação Cristã no Brasil. Disponível: <https://sg.trip.com/travel-guide/attraction/rio-branco/congregao-crist-no-brasil-cermica-rio-branco-central-141809155>. Acesso em: 01 de dez. 2025.

Figura 9: Código QR do sinal da igreja Congregação Cristã no Brasil.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

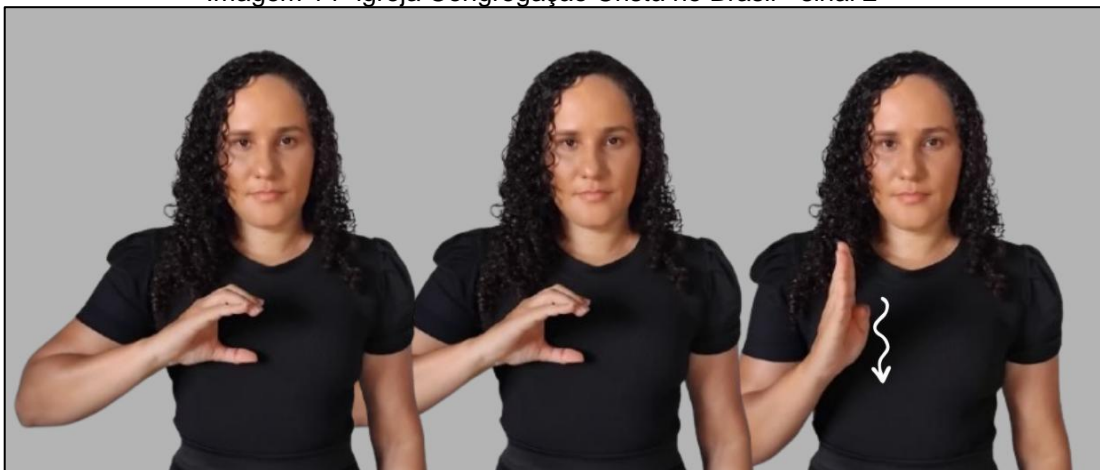
Este sinal inicia-se com as mãos fechadas posicionadas, cada uma, no seu respectivo ombro. Logo após, movimenta-se, em arco para frente, acima da cabeça, para, em seguida, finalizar o movimento descendo e cruzando, simultaneamente, as mãos na frente do corpo, sobre o peito.

O sinal é classificado como um topônimo simples. Além disso, este sinal, pode ser considerado icônico. Os três entrevistados, relataram que a motivação para o sinal ocorre devido ao uso do véu pelas mulheres que frequentam esta igreja. Em relação a empréstimo linguístico do português não foi identificado. A variação linguística, observada é detalhada na imagem 14.

A classificação taxionômica é ergotopônimo, pois faz referência ao uso de véu pelas mulheres, um elemento da cultura material desta igreja.

O segundo sinal utilizado por uns dos participantes, participante D, é apresentado na imagem 14:

Imagem 14- igreja Congregação Cristã no Brasil - sinal 2



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Para este sinal, verificou-se referência às iniciais do nome da igreja em português: a sinalização da configuração de mão em “C”, repetida duas vezes (inicial de “Congregação” e de “Cristã”) e, na sequência, mão aberta na vertical com o polegar fechado junto a palma da mão com o movimento sinuoso para baixo, em referência à letra “B” (inicial de Brasil). O topônimo é classificado como composto híbrido. Além disso, este sinal não é considerado icônico.

A motivação está relacionada às iniciais de cada palavra que compõe o nome da igreja. Neste caso, é verificado o uso do empréstimo linguístico do português, conforme Nascimento (2010). Assim, o sinal é classificado como grafematopônimo.

4.4 Sinal da igreja Deus é Amor

A igreja Deus é Amor⁶ fica localizada na Via Chico Mendes, nº 580 - bairro Triângulo Velho, Rio Branco - AC, 69905-605. Atualmente, quem a preside é o Presbítero Edson de Oliveira.

Figura 10- igreja Deus é Amor



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

⁶ Endereço da igreja Deus é Amor. Disponível: <https://www.instagram.com/ipdariobranco/>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

Para se referir a esta igreja os participantes utilizaram dois sinais distintos, os entrevistados A e E afirmaram não conhecer o sinal.

O primeiro sinal utilizado por dois dos participantes B e E foi o representado na imagem 15. A figura subsequente apresenta a logomarca da igreja, com o propósito de explicar acerca a motivação presente na imagem 15.

Figura 11- logomarca da igreja Deus é Amor.



Fonte: Reprodução/internet/imagens.

Imagem 15- igreja Deus é Amor - sinal 1



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Figura 12: Código QR do sinal da igreja Deus é Amor.



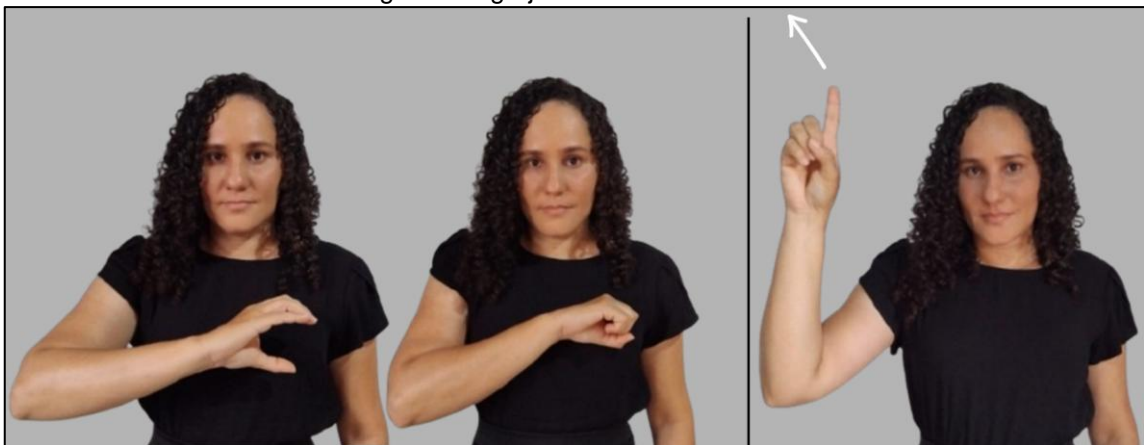
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

O sinal é realizado a princípio com o antebraço esquerdo posicionado na horizontal, em frente ao corpo com a mão fechada; em seguida, a mão direita com o dedo polegar e mínimo dobrados para dentro da palma da mão, toca a dobra do braço esquerdo, realizando um momento semicircular em direção ao pulso. Este topônimo é considerado simples.

Os entrevistados explicaram que a motivação para o sinal ocorreu pela logomarca utilizada na placa da igreja que possui um arco-íris, que tem como significado na bíblia uma aliança de Deus com os homens, podendo, assim, ser considerado icônico. Na composição do sinal, não há empréstimo linguístico do português. A variação linguística em relação a esta sinalização é explicada na imagem 16. No tocante à taxionomia, este sinal é classificado como ergotopônimo, devido a sua relação com elementos da cultura material da igreja.

O segundo sinal, utilizado pelo participante C, representado na imagem 16:

Imagem 16- igreja Deus é Amor - sinal 2



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

O sinal é feito com a mão direita/dominante em formato inicial em “C”, em seguida fecha-se a mão, esse movimento refere-se ao sinal “AMOR” em Libras, que finaliza com o sinal de “DEUS”, representado pela letra “D” direcionado para cima à direita. O participante mencionou que a motivação parte do próprio nome da instituição religiosa, sendo uma tradução de cada palavra que o compõe.

No que concerne a classificação morfológica, esse topônimo é um composto híbrido por apresentar um componente da Libras – sinal de “AMOR” e uma configuração de mão que se refere à inicial da palavra “DEUS” em português. Por ser um sinal composto, possui duas classificações taxionômicas: a parte inicial refere-se à um animotopônimo, por estar relacionada a sentimento – “AMOR”; a segunda parte do sinal é classificada como um grafematopônimo, devido a ser composta por uma letra do alfabeto – “D”. Em relação a aspectos icônicos, não foi identificado nessa sinalização.

Observa-se, assim, que as línguas de sinais, como línguas naturais, apresentam variações linguística. Conforme destaca Silva; Burgeile (2018), essas variações refletem a história cultural e a identidade de um povo.

4.5 Sinal da igreja Metodista Wesleyana

A Igreja Metodista Wesleyana⁷ foi fundada em 25 de março de 2010, está localizada na estrada da Sobral, nº585 - Sobral, Rio Branco - AC, 69.903.705. Atualmente, seu pastor é Francisco Clevis Mustafá da silva

⁷ Endereço da igreja Metodista Wesleyana. Disponível:
<https://www.consultacnpj.org/cnpj/12367049000166/igreja-metodista-wesleyana-da-sobral.html>.
Acesso em 28 de nov. 2025

Figura 13 - igreja Metodista Wesleyana



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

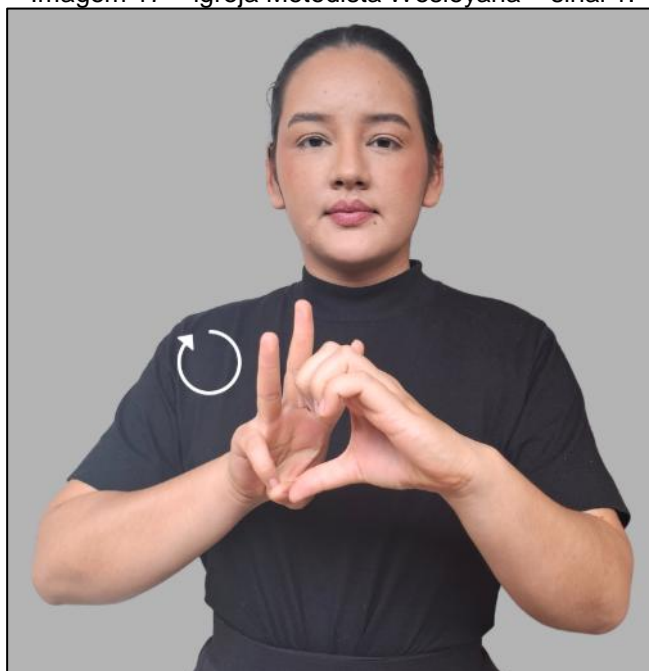
Para esta igreja identificamos dois sinais. O participante B sinalizou o que está retratado na imagem 17. Os participantes A, D e E informaram desconhecer o sinal. A figura abaixo mostra de forma mais clara a logomarca da igreja, a fim de elucidar a explicação para a motivação na imagem 17.

Figura 14: logomarca da igreja metodista wesleyana.



Fonte: Reprodução/internet/imagens

Imagem 17 – igreja Metodista Wesleyana – sinal 1.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Figura 15: Código QR do sinal da igreja Metodista Wesleyana.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

Este sinal é realizado com a mão direita com a palma voltada para o interlocutor e a configuração de mão da letra “W” em referência à letra inicial do nome da igreja (“WESLEYANA”) do alfabeto manual, logo considera-se que há empréstimo linguístico do português. A mão esquerda com a palma voltada para a direita e sua configuração consiste em uma semiabertura com os dedos unidos que faz referência ao coração, o que pode ser considerado um classificador da Libras. Logo, este sinal é composto híbrido. A mão direita se posiciona atrás da mão esquerda e realiza o movimento circular. Os participantes alegaram desconhecer a motivação para a escolha do sinal. No entanto, ao observarmos a logomarca da igreja, deduzimos que o sinal surgiu a partir da figura de coração presente nela. Por isso, este sinal pode ser

considerado icônico. Portanto, no que se refere à classificação taxionômica, este sinal pode ser classificado como animotopônimo. Também se classifica como um grafematopônimo, considerando o empréstimo linguístico. Identificamos uma variação linguística explicada na imagem 18.

O participante “C” sinalizou uma variação para o sinal desta igreja, que está representada pela imagem 18.

Imagem 18 – Sinal da igreja Metodista Wesleyana –sinal 2.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

A realização deste sinal se dá com a mão direita configurada com a letra “M” – referindo-se à letra inicial da palavra “METHODISTA”, desse modo considera-se que há empréstimo linguístico do português. Assim, este sinal é simples híbrido. A mão esquerda fica aberta com os dedos unidos. A mão direita realiza o movimento da esquerda para a direita tocando a palma da mão esquerda. O participante informou não saber a motivação para a criação deste sinal. Este sinal não é considerado icônico. Este sinal refere-se à variação linguística encontrada para essa denominação. No que se refere à classificação taxonômica, este sinal representa um grafematopônimo.

4.6 Sinal da igreja Presbiteriana

A igreja Presbiteriana⁸ foi fundada em 04 de janeiro de 1995 e está localizada na Rua Rio de Janeiro, nº2220 - bairro Floresta Sul, Rio Branco - AC, 69.906-380. O pastor é Henrique Paula Dutra.

Figura 16- Igreja Presbiteriana



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Identificamos dois sinais para se referir a esta igreja. O participante C utilizou o sinal da imagem 19.

Imagem 19- igreja Presbiteriana - sinal 1



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

⁸ Endereço da igreja Presbiteriana. Disponível: <https://mapaosc.ipea.gov.br/detalhar/398323>. Acesso em 01 de dez. 2025.

Figura 17: Código QR do sinal da igreja Presbiteriana.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

Este sinal é realizado em três etapas. No primeiro, as mãos ficam abertas com os dedos fechados e a palma das mãos de frente uma para a outra, dessa forma as pontas dos dedos se tocam. Na segunda etapa, a mão direita se posiciona na vertical e a mão esquerda na horizontal, assim a falange média dos dedos indicadores se toca. Estes dois movimentos iniciais, compõem o sinal de “IGREJA” em Libras. Por último, a mão direita se fecha e apenas o dedo indicador se ergue, encostando-o no pescoço e movimentando-o para cima e para baixo. De acordo com a classificação morfológica de Souza (2022), este sinal é composto. Este sinal não é considerado icônico. O participante alegou não saber a motivação deste sinal. Contudo, deduzimos que pode haver referência ao colarinho clerical que, de acordo com Albuquerque (2022)⁹, é um signo visual utilizado em torno do pescoço por ministros evangélicos para indicar servidão cristã. Não foi identificado empréstimo do português. Em relação a variação linguística, esta se encontra na imagem 20. No que se refere à classificação taxionômica, consideramos que o sinal pode ser um Ergotopônimo, isso porque é cultural nesta denominação, o uso do colarinho clerical.

O participante E apresentou a variação da imagem 20. Os demais participantes alegaram não saber o sinal.

⁹ALBUQUERQUE, G. C. Colarinho Clerical: uso e origem (católico ou protestante?). *In*: Presbiterianos Ortodoxos. São Paulo, Brasil, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://www.presbiterianosortodoxos.com/2022/08/colarinho-clerical-uso-e-origem.html>. Acesso em: 20 fev. 2026.

Imagem 20- Igreja Presbiteriana - sinal 2



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Este sinal é realizado em três momentos. No primeiro, as mãos ficam abertas com os dedos unidos e a palma das mãos de frente uma para a outra, dessa forma as pontas dos dedos se tocam. No segundo, as mãos se fecham e apenas o dedo indicador se ergue. A mão direita se posiciona na vertical e a mão esquerda na horizontal, assim a falange média dos dedos indicadores se toca. Estes dois movimentos iniciais, compõem o sinal de “IGREJA” em Libras. Por último, a mão fica configurada como a letra “P” do alfabeto manual – referindo-se à letra inicial da palavra “PRESBITERIANA”, toca o pescoço e se movimenta para cima e para baixo. Nota-se uma alteração do parâmetro configuração de mão, em relação ao sinal 1. Este sinal se classifica morfológicamente como composto híbrido. Este sinal não é considerado icônico. O participante alegou não saber a motivação desse sinal. Consideramos o uso do colarinho clerical também para este sinal, por isso, quanto a classificação taxionômica, este sinal configura-se como Ergotopônimo. Além disso, identificamos empréstimo linguístico do português no último momento da sinalização, onde a participante faz uso da letra “p”, logo este sinal é um grafematopônimo. Este sinal refere-se à variação linguística mencionada anteriormente

4.7 Sinal da igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus¹⁰ em Rio Branco- AC fica localizada na Rua Coronel Alexandrino, nº 535, no bairro Bosque. Rio Branco - Acre - 69900-658. O pastor presidente é Jadson Gregório Pereira.

Figura 18- Igreja Universal do Reino de Deus



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

A figura abaixo é necessária para exibir a logomarca da igreja de forma separada, uma vez que na primeira imagem, não está plenamente visível. Assim, buscamos elucidar a explicação para a motivação na imagem 21:

Figura 19 - logomarca da igreja Universal do Reino de Deus



Fonte: Reprodução/internet/imagens

¹⁰ Endereço da igreja Universal. Disponível: <https://www.universal.org/endereco/acre-acre-15349/>. Acesso em: 26 de nov. 2025

Para mencionar esta congregação os entrevistados expuseram dois sinais distintos, em que o participante A informou não conhecer um sinal específico. A sinalização da imagem 21, condiz com o sinal utilizado pelos entrevistados B, C e D:

Imagem 21- igreja Universal do Reino de Deus- sinal 1



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Figura 20: Código QR do sinal da igreja Universal do Reino de Deus.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

O sinal é iniciado com as configurações das mãos em “C”, posicionadas de frente uma para outra, com toque e dedos curvados, em forma de coração; sucessivamente é realizado uma configuração com mãos abertas e polegares unidos, com movimento alternado de abrir e fechar dos dedos, que remete ao bater de asas de um pássaro. Este topônimo, de acordo com Sousa (2022), tem classificação morfológica composta, pois é formado pela junção de dois sinais da Libras (“AMOR” + “PÁSSARO”).

Em relação à motivação eles explicaram que na placa/ logomarca da igreja há uma imagem de coração e um pássaro dentro dele; o pássaro simboliza o Espírito Santo, que se faz presente dentro do coração das pessoas. Este sinal apresenta aspectos icônico por representar visualmente algo simbólico desta igreja.

No que diz respeito a empréstimo linguístico, neste sinal não ocorre. Taxonomicamente, trata-se de um animotopônimo, pois relaciona-se à cultura espiritual desta igreja, na qual o Espírito Santo – representado pelo pássaro, habita nos corações das pessoas.

O segundo sinal, utilizado pelo entrevistado E é demonstrado na imagem 22:

Imagem 22- igreja Universal do Reino de Deus– sinal 2



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

O sinal é realizado com ambas as mãos abertas, com as palmas voltadas uma para outra, tocando-se as pontas dos dedos. Em seguida, os dedos indicadores são movimentados nos sentidos horizontal e vertical, no formato de uma cruz. A parte inicial, compõe o sinal “IGREJA”. Logo após, posiciona a mão esquerda em configuração na letra “D” – classificador utilizado para identificar “PESSOA”. Por fim, a mão direita/dominante inicialmente fechada, é aberta para representar “BENÇÃO”. Assim, este topônimo é composto, pois, ele é formado por mais de dois sinais pertencentes da própria Libras, não havendo empréstimo linguístico. O sinal também é considerado icônico.

Para nomear esta igreja o participante não informou a motivação. Entretanto, é possível observar referência aos sinais “IGREJA” e “BENÇÃO” sendo derramada sobre uma pessoa. Desta forma, por se tratar de uma referência à cultura espiritual desta igreja este topônimo é classificado como um animotopônimo.

4.8 Sinal da igreja Quadrangular

A igreja Quadrangular¹¹ foi fundada em 1988 e fica localizada na rua Edmundo Pinto, nº 29 – no bairro, Xavier Maia, Rio Branco - AC. CEP: 69903-00. Atualmente, o pastor é Raimundo Moreira.

Figura 21 - igreja Quadrangular



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

Para esta igreja identificamos um sinal. O sinal, indicado pela imagem 23, foi demonstrado pelos participantes C, D e E. Os demais participantes alegaram desconhecer o sinal.

Imagem 23 – igreja Quadrangular



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025)

¹¹ Endereço da igreja Quadrangular. Disponível: <https://mapaossc.ipea.gov.br/detalhar/399259>. Acesso em: 01 de dez. 2025.

Figura 22: Código QR do sinal da igreja Quadrangular.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

Este sinal é realizado com a mão direita configurada com a letra “Q” do alfabeto manual, em referência à inicial da palavra “QUADRANGULAR”. Logo, identificamos empréstimo do português quanto ao uso da letra “q” do alfabeto manual. A mão esquerda é fechada e serve de apoio para a mão direita realizar o movimento de cima para baixo tocando-a. Conforme Souza (2022) este sinal se classifica como simples híbrido. De acordo com Capovilla e Martins (2020) o sinal não é considerado icônico. Os entrevistados informaram não saber a motivação para o sinal. Este sinal não apresentou variação linguística. No tocante a classificação taxionômica, este sinal se classifica como grafematopônimo.

A partir da análise de dados percebemos as motivações e como são compostos os sinais das igrejas evangélicas selecionadas para esse estudo. O quadro abaixo mostra o panorama geral das classificações dos sinais.

Quadro 3- categorização dos topônimos

(continua)

| Sinais | Classificação taxionômica | Formação morfológica | Empréstimo do português | iconicidade | Variação linguística |
|--|---------------------------------|----------------------|-------------------------|-------------|----------------------|
| Assembleia de Deus | Ergotopônimo e grafematopônimo | Composto híbrido | sim | sim | não |
| Catedral Batista do Bosque | historiotopônimo | simples | não | não | não |
| Congregação Cristã no Brasil - sinal 1 | Ergotopônimo | simples | não | sim | sim |
| Congregação Cristã no Brasil – sinal 2 | Grafematopônimo | Composto híbrido | sim | não | |
| Deus é amor - sinal 1 | Ergotopônimo | Simples | não | sim | sim |
| Deus é amor – sinal 2 | Grafematopônimo e Animotopônimo | Composto híbrido | sim | não | |
| | | | | | |

Quadro 3- categorização dos topônimos

(conclusão)

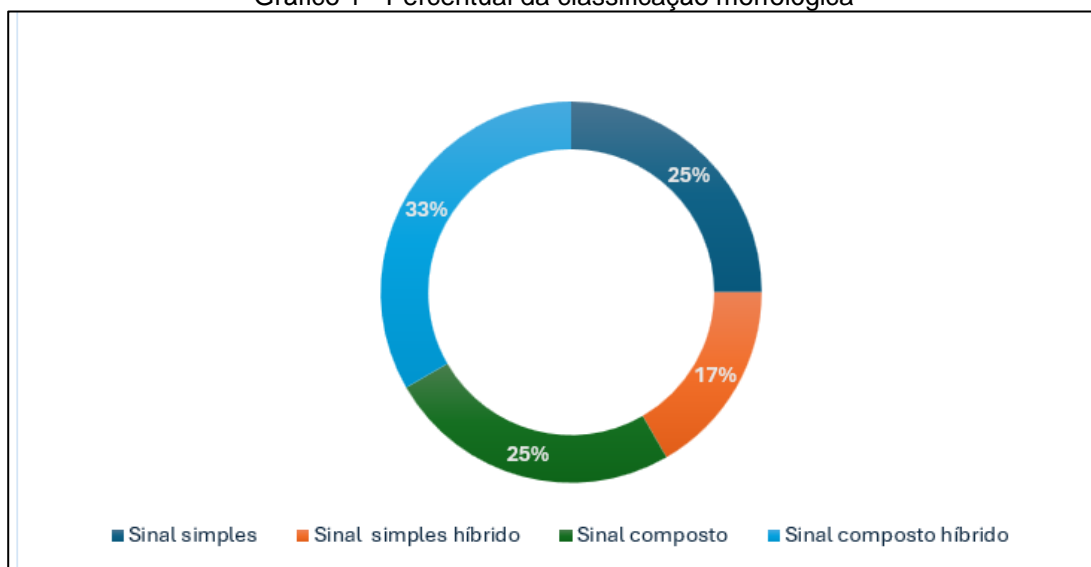
| Sinais | Classificação taxionômica | Formação morfológica | Empréstimo do português | iconicidade | Varição linguística |
|-----------------------------|---------------------------------|----------------------|-------------------------|-------------|---------------------|
| Metodista Wesleyana-sinal 1 | Grafematopônimo e Animotopônimo | Composto híbrido | sim | sim | sim |
| Metodista Wesleyana-sinal 2 | Grafematopônimo | Simple híbrido | sim | não | |
| Presbiteriana-sinal 1 | Ergotopônimo | composto | não | não | sim |
| Presbiteriana-sinal 2 | Grafematopônimo e Ergotopônimo | Composto híbrido | sim | não | |
| Universal- sinal 1 | Animotopônimo | composto | sim | sim | sim |
| Universal- sinal 2 | Animotopônimo | composto | não | sim | |
| Quadrangular | Grafematopônimo | Simple híbrido | sim | não | não |

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

Desse modo, observamos que dos 8 topônimos — sinais das igrejas evangélicas — encontramos 5 variações linguísticas, o que totalizou 13 sinais analisados.

No tocante à formação morfológica dos sinais analisados, encontramos 3 sinais classificados como simples; 2 sinais simples híbridos; 3 sinais compostos e 5 sinais compostos híbridos. Conforme gráfico abaixo.

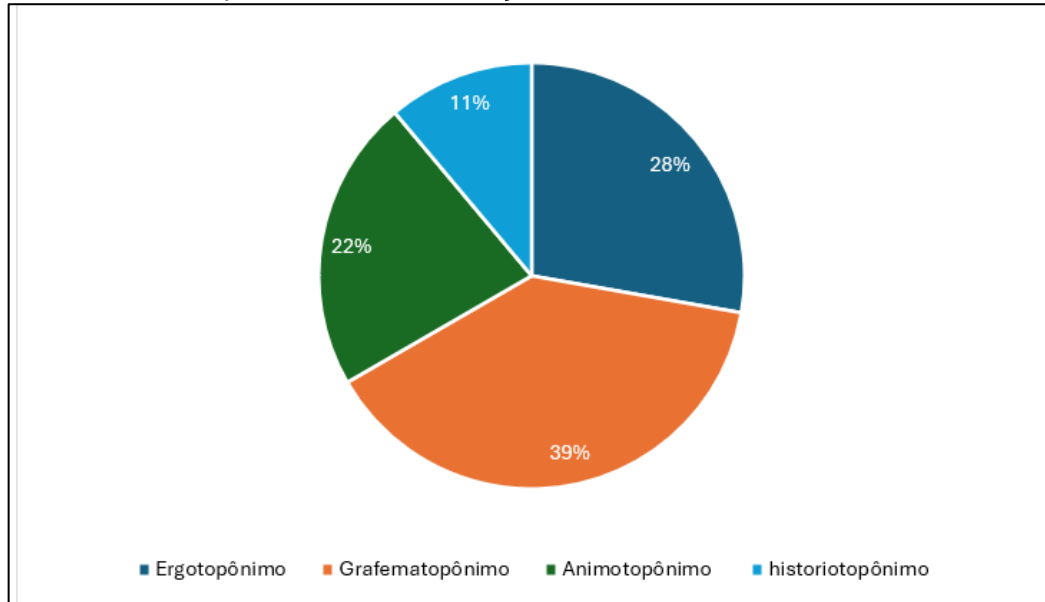
Gráfico 1 - Percentual da classificação morfológica



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

No que se refere à classificação taxionômica, 5 sinais são ergotopônimos; 7 são grafematopônimos; 1 é historiotopônimo e 4 são animotopônimos. Conforme gráfico abaixo.

Gráfico 2 – percentual da classificação taxionômica semântico-motivacional.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2026)

Em relação ao empréstimo linguístico do português, encontramos 7 sinais. Já sinais motivados pela iconicidade, identificamos 6.

Dessa forma, esta análise demonstra que a comunidade surda criou alguns dos sinais a partir de empréstimo linguístico do português, utilizando o recurso da inicialização — quando a configuração de mão do sinal corresponde à letra inicial do termo em língua oral. Somado a isso, nota-se a presença de aspectos icônicos, nos quais a criação dos sinais reflete elementos visuais como a logomarca e costumes das igrejas evangélicas. Além disso, identificamos variação linguística na sinalização dos entrevistados e com isso incorporamos 5 sinais à pesquisa. Na seção seguinte, discutiremos sobre nossas considerações finais e retomamos nosso problema de pesquisa, hipótese e objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo tem como finalidade apresentar as considerações finais do estudo, retomando os objetivos propostos e os principais resultados alcançados, bem como as contribuições da pesquisa e as possibilidades para investigações futuras.

As pesquisas toponímicas, subárea da Onomástica como apresentado neste estudo, desempenham um papel importante para compreender as motivações de um sinal, isso porque é possível observar que os sinais são criados obedecendo a estrutura gramatical da língua. Dessa forma, o que nos impulsionou a realizar esta pesquisa, foi compreender as motivações para a escolha dos sinais que os surdos evangélicos escolheram para nomear as igrejas Assembleia de Deus, Batista do Bosque, Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Metodista Wesleyana, Presbiteriana Universal e Quadrangular.

Esta pesquisa estruturou-se em quatro objetivos específicos, o primeiro consistiu em catalogar os sinais utilizados pelos surdos de Rio Branco - Acre para se referirem às igrejas evangélicas. Essa etapa foi viabilizada por entrevistas com surdos evangélicos que prontamente colaboraram com o estudo, permitindo que a catalogação ocorresse mediante o registro de nossa própria sinalização no YouTube. A partir desse levantamento, realizou-se o segundo objetivo específico, referente à descrição dos sinais. No que tange ao terceiro objetivo, dedicado à análise semântico-motivacional, identificamos que 5 sinais são ergotopônimos, 7 são grafematopônimos, 1 são historiotopônimos e 4 são animotopônimos. Por fim, o quarto objetivo buscou observar a existência de variação linguística, evidenciando que dos 8 sinais iniciais, ampliou-se para 13. Observamos que tal fato decorreu da ausência de registros anteriores desses sinais, o que até então impedia sua devida divulgação e reconhecimento.

Adotamos como hipótese que a escolha dos sinais poderia ter influência de empréstimos linguísticos do português, assim como das características icônicas dos templos, como por exemplo a estrutura física dessas igrejas. Os dados da pesquisa mostraram que, mesmo que grande parte dos sinais tenham sido por empréstimo do português — classificado taxonomicamente como grafematopônimo — houve também motivação considerada icônica, sendo esta pela logomarca das igrejas, como também por aspectos culturais delas. A hipótese foi confirmada.

Reconhecer que a comunidade surda é rica em cultura, identidade e língua própria, é um passo essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. A Libras é a expressão viva dessa identidade e merece respeito, visibilidade e reconhecimento em todos os espaços é de suma importância que as pessoas ouvintes busquem compreender, respeitar e apoiar as necessidades e os direitos das pessoas surdas, promovendo a acessibilidade e combatendo preconceitos historicamente enraizados. Valorizar a comunidade surda é reconhecer sua capacidade, sua autonomia e sua contribuição significativa para a diversidade humana. Mais do que incluir, é preciso acolher, respeitar e garantir que cada pessoa surda tenha sua língua respeitada e valorizada. Dessa forma esperamos que esta pesquisa contribua na área da toponímia no contexto religioso, de modo que alcance outras pessoas que desconhecem os sinais criados pela comunidade surda evangélica do nosso estado, independentemente de sua religião.

Por fim, a nosso ver, o registro e divulgação desses sinais contribuirá significativamente para a circulação de sinais diferentes. A utilização de veículos de comunicação para divulgação dos nomes das igrejas evangélicas de Rio Branco- Acre será de grande valia. Além disso, espera-se que esta pesquisa contribua na área da toponímia no contexto religioso, de modo que alcance outras pessoas que desconhecem os sinais criados pela comunidade surda do nosso estado, independentemente de sua religião.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**: volume 1. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2015. p.441.
- BIDERMAN, M. T. C. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de Hoje, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 81-96, 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- BIDERMAN, Maria T. C. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Resolvendo o paradoxo da iconicidade: o caso dos sinais de Libras. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 269-285, 2020. DOI: 10.51207/2179-4057.20200023. Disponível em: [inserir link se houver]. Acesso em: 23 jan. 2026.
- CARMO, F. S. **Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC)**: análise dos aspectos formais e motivacionais dos sinais que nomeiam os espaços urbanos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Acre. Rio Branco: UFAC, 2021.
- DICK, M. V. de P. do A. **Motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos**. São Paulo, 1980. 351 p. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.
- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2010.
- FRANCISQUINI, I. A. O nome e o lugar: Uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí. 1998. 255p. 1998. Tese de Doutorado. Dissertação. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- FRYDRYCH, Laura Amaral Kümmel. **Rediscutindo as noções de arbitrariedade e iconicidade**: implicações para o estatuto linguístico das línguas de sinais. ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 10, n. 19, p. 281–294, 2012.
- GESSER, Audrei. Libras?: **Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, R. N. **O Processo de Empréstimos Linguísticos na Libras: modalidades e categorização.** 2022 (tese de doutorado). Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2022.

MEDEIROS, Davi. **Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O Signo linguístico da língua brasileira de sinais.** Dissertação (Mestrado em Linguística). – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2019.

MEDEIROS, Davi Vieira; RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. **Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? Diferentes tipos de motivação em sinais da Libras.** Revista da Abralín, v. 20, n. 2, p. 1-29, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i2.1748. Disponível em: revista.abralin.org.

MIRANDA, R. G.; CARNEIRO, B. G.; ANDRADE, K. S. Toponímia em Libras: levantamento, registro e categorização de sinais dos municípios do Tocantins. *Semiótica e Linguística*, Vol. 25. nº4, 2021.

NASCIMENTO, C. B. **Empréstimos Linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira – LSB: línguas em contato.** 2010 (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: <http://www.feevale.br/editora>. Acesso em: 15 ago. 2025.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Libras. Linguística para o ensino superior.** São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos linguísticos: língua de sinais e educação de surdos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RODRIGUES, Isabel Cristina; BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. **Práticas sociais entre línguas em contato: os empréstimos linguísticos do português à Libras.** RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1095-1120, 2014.

SILVA, Maria Norma Lopes Souza; BURGEILE, Odete. **A variação linguística no léxico em Libras.** Revista ECOS, Tangará da Serra, v. 24, n. 1, p. 352-152, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/3050>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de; BARREIROS, Liliâne Lemos Santana; QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne. **Onomástica em Libras.** São Paulo: Pontes, 2025.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces**. GTLex, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7-22, jul.-dez. 2017.

SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2012.

STROBEL, k.; FERNANDES, S. **Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação/Superintendência de Educação/Departamento de Educação Especial, 1998. Acesso em: 27 jul.2025.

VARGAS, V. G. L. **Libras: um estudo lexical das variedades regionais**. Rio Branco: Nepan Editora, 2018.

VARGAS, Vivian Gonçalves Louro; MAIA, Marcylyne dos Anjos. **Toponímia em Libras: a criação de sinais referentes a espaços de atendimento à saúde em Rio Branco – Acre**. **Revista Trilhas**, Rio Branco, v. 17, n. 3, p. 1–51, set./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v17i3.7671>.

XAVIER, A. N.; AGRELLA, R. P. **Brazilian Sign Language (Libras)**. In: JEPSEN, J. De CLERK, G.; LUTALO-KIINGI, S. *Sign Languages of the World*. DeGruyter, 2015, p. 129-158.

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – FFLCH, USP, São Paulo, 2006.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PROJETO DE PESQUISA ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL NA CRIAÇÃO DOS SINAIS TOPONÍMICOS EM LIBRAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS LOCALIZADAS NA CIDADE DE RIO BRANCO-ACRE.

1. Convite para participar da pesquisa

Convidamos você para participar da pesquisa Análise semântico-motivacional na criação dos sinais toponímicos em Libras das igrejas evangélicas localizadas na cidade de Rio Branco-Acre, que tem como pesquisador responsável Apoline de Castro Amorim Dias e Christiane Moreira do Vale, o qual pode ser contatado por meio do telefone (97)981252314 e (68)992282343.

Solicitamos que você leia com atenção este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e peça todos os esclarecimentos para sanar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre a sua participação. Se você se sentir esclarecido e aceitar o convite para participar da pesquisa, solicitamos que assine a última página e rubrique as demais páginas das duas vias deste Termo.

2. Informações sobre a Pesquisa

1.5 A pesquisa tem por objetivo analisar os fatores semântico-motivacionais na criação dos sinais em Libras das igrejas evangélicas, Assembleia de Deus, Batista do Bosque, Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Universal, Quadrangular, Igreja Presbiteriana e Metodista Wesleyana em Rio Branco. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de mais pesquisas na área e por ser a primeira a abordar esse tema na região norte, isso favorece a valorização da comunidade surda da região.

2.5 Os procedimentos metodológicos de coleta de dados consistem em realizar uma entrevista com 4 sujeitos surdos. A entrevista será gravada, mas as imagens não serão divulgadas, sendo utilizadas apenas como material de consulta. Os sinais coletados serão gravados pelas pesquisadoras Apoline e Christiane, com o objetivo de registrá-los. Após isso analisaremos e descreveremos os sinais para saber qual fator semântico-motivacional levou a criação dos sinais coletados.

3.5 A sua participação é voluntária e consiste em responder quais sinais você utiliza para se referir as igrejas evangélicas Assembleia de Deus, Batista do Bosque, Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Universal e Quadrangular. Para isso,

mostraremos as imagens das referidas igrejas e perguntaremos qual sinal você utiliza e se sabe o motivo da escolha. Reiteramos que sua imagem não será publicada e usaremos um nome fantasia para nos referir a você na pesquisa, como por exemplo Participante A; Participante B e Participante C.

4.5 A população alvo é constituído por 4 sujeitos surdos, sendo dois do sexo masculino e duas do sexo feminino ativos religiosamente e participantes de denominações religiosas.

5.5 Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os seus resultados poderão ser publicados em revistas e/ou eventos científicos.

3. Esclarecimentos sobre riscos, benefícios, providências e cautelas e formas de acompanhamento e assistência

1.2 Esclarecemos que a sua participação na pesquisa poderá lhe causar desconfortos, tendo em vista que o participante será filmado, mas reafirmamos que o registro não será publicado.

2.2 Para minimizar ou excluir os riscos da pesquisa, serão tomadas as providências e cautelas, a filmagem será apenas para coleta dos dados e análise, sem publicação das imagens na pesquisa e não será divulgado o nome dos participantes, sendo utilizados os nomes fantasia. Os vídeos serão salvos na nuvem do pesquisador e não compartilhados.

4. Esclarecemos que durante a realização da pesquisa você será acompanhado e assistido pelas pesquisadoras. A comunicação será em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como as perguntas e respostas, para uma interação clara e confortável. Após o encerramento e/ou interrupção da pesquisa, você continuará a ser acompanhado, tendo direito a todos benefícios da pesquisa que lhe couber.

Garantias para os participantes da pesquisa

1.8 Você é livre para participar ou não da pesquisa. Se concordar em participar, você poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem sofrer nenhuma penalidade por causa da sua recusa ou desistência de participação.

2.8 Será mantido o sigilo absoluto sobre a sua identidade e a sua privacidade será preservada durante e após o término da pesquisa.

- 3.8 Você não receberá pagamento e nem terá de pagar pela sua participação na pesquisa. Se houver alguma despesa decorrente de sua participação, você será ressarcido pelo pesquisador responsável.
- 4.8 Caso a pesquisa lhe cause algum dano, explicitado ou não nos seus riscos ou ocorridos em razão de sua participação, você será indenizado nos termos da legislação brasileira.
- 5.8 Após assinado por você e pelo pesquisador responsável, você receberá uma via deste TCLE.
- 6.8 A qualquer tempo, você poderá solicitar outras informações sobre esta pesquisa e os seus procedimentos, para o seu pleno esclarecimento antes, durante e após o término da sua participação. Essas informações e esclarecimentos poderão ser solicitados ao pesquisador responsável Apoline de Castro Amorim Dia, pelo telefone nº (97)981252314 e pelo e-mail apoline.castro@gmail.com e Christiane Moreira do Vale, telefone nº (68)992282343 chris.moreira29@gmail.com.
- 7.8 Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (CEP-UFAC) para solicitar todos e quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, de segunda a sexta feira, no horário de expediente. O CEP-UFAC funciona na sede da Ufac, que fica localizado no Bloco da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sala 26, telefone (68) 99243-8264, e-mail cep@ufac.br, Rio Branco-Acre, CEP 69.915-900.
- 8.8 Você, poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP pelo telefone (61) 3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br, para solicitar esclarecimentos e sanar dúvidas sobre a pesquisa ou mesmo para denunciar o não cumprimento dos deveres éticos e legais pelo pesquisador responsável na realização da pesquisa.

5. Declaração do Pesquisador Responsável

Nós, Apoline de Castro Amorim Dias, RG 3301481-7 e CPF 048055042-20 e Christiane Moreira do Vale, RG 395132, CPF 005.897.452-04, declaro cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3 e IV. da Resolução CNS Nº 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

6. Consentimento do participante da pesquisa

Eu, _____,
RG Nº _____, CPF Nº _____, declaro ter sido

plenamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e seus procedimentos apresentados neste TCLE e consinto de forma livre com a minha participação.

Rio Branco-Acre, _____ de _____ 202____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável